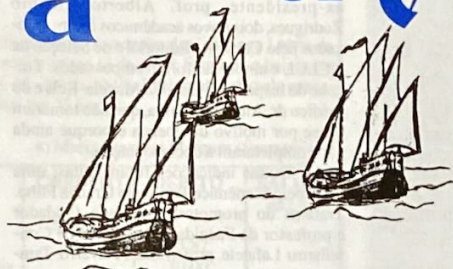


CORREIOS
MALA DIRETA POSTAL
7380220601 DR/MG
ACLCL

Caravelas



"Ah!
nau bandeirante,
singrando mares
de verdura,
ancoraste na pedra
de manganês".



INFORMATIVO DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CONSELHEIRO LAFAYETTE

Concurso Literário Internacional Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete - Versão 2001

Estarão abertas até 19 de agosto de 2001 as inscrições para o **Concurso Literário Internacional Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete, versão 2001**, permanecendo a maior parte dos critérios dos anos anteriores. O tema é livre. Uma novidade é a substituição dos troféus por medalhas e diplomas. A pontuação dos trabalhos, pela Comissão Julgadora, foi modificada para 10 a 100, em vez de 5 a 10, como antes. Essa modificação tem como objetivo evitar o grande número

de empates. Este Concurso, antes de âmbito nacional, foi estendido aos concorrentes de todos os países de Língua Portuguesa, elevando a qualidade dos trabalhos e enriquecendo o seu já valorizado conteúdo. As inscrições poderão ser feitas na Casa de Cultura Gabriela Mendonça, Rua Comendador Baêta Neves, 68, Conselheiro Lafaiete, MG, Brasil, CEP 36400-000, ou via postal. Nas inscrições via postal será observada rigorosamente a data da postagem, para fins de cumprimento do prazo final.

A escolha é sua

Pedimos a todos os acadêmicos e membros eméritos da ACLCL que nos enviem sugestões para o dístico de nossa Academia. Deve ser breve, significativo e expresso em latim. O prêmio ao vencedor será um Diploma de Honra ao Mérito, a ser entregue em sessão solene. A título de esclarecimento informamos que o ex-presidente, prof. Alberto Libânio, ao descrever nosso brasão, citou o princípio (*Verbo volant, scripta manent*), que consideramos concorrente. Evidentemente, não poderá ser idêntico aos dísticos de nossas irmãs, como, por exemplo, ao da Academia Mineira de Letras (*Scribendi nullus finis*). O julgamento será feito por todos os acadêmicos efetivos. Por decisão da Diretoria, elegeremos, também, o nosso Patrono, podendo votar apenas os membros efetivos da ACLCL, que devem remeter seus votos, via postal, para ACLCL, Casa de Cultura Gabriela Mendonça, Rua Com. Baêta Neves, 68, Centro, Cons. Lafaiete, MG, CEP 36400-000, ou via E-mail: aclcl93@hotmail.com ou aclcl@mail.utranet.com.br.

Quanto ao nome de nossa sede, a Diretoria Executiva e o Conselho Superior aprovaram: *Casa Professor Alberto Libânio Rodrigues- Sede da ACLCL*. Gostaríamos de ouvir os comentários dos(as) acadêmicos(as) e dos membros eméritos, a respeito desta escolha.

Posse do neo-acadêmico Vicente de Faria Paiva



Mesa de honra da solenidade de posse do neo-acadêmico Vicente de Faria Paiva.

No dia seis de julho passado, o neo-acadêmico, técnico em contabilidade, bacharel em Ciências Contábeis, advogado e prefeito, Vicente de Faria Paiva, foi empossado na ACLCL. A solenidade foi realizada no plenário da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, com a presença de autoridades da região, acadêmicos e membros eméritos da ACLCL, residentes em Lafaiete, Belo Horizonte, Brasília e outras cidades, além de convidados, amigos e familiares do neo-acadêmico. A posse de um neo-acadêmico é um momento de grande júbilo e orgulho, não somente para o empossando, mas também para a nossa Academia. Estamos irmanados pelos bens supremos da vida: primeiro, o ideal de servir à comunidade; segundo, o amor às ciências, às letras e às artes e, finalmente, a crença nos valores eternos do saber, da justiça, da moral, da ética e da fraternidade.



O neo-acadêmico homenageia sua ex-professora, acadêmica Irene César Botelho.



EDITORIAL

O CARAVELAS navegou por mares cibernéticos, nunca dantes navegados, ultrapassou nossas fronteiras e, altaneiro, aportou em terras irmãs, de povos irmãos. Chegou ao Velho Mundo e, sob os umbrais de Portugal, entrou na Europa. Visitou, também, a Mãe África e seus filhos sofridos: Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique. Nações irmãs, berços de povos irmãos que declamam, na língua de Camões, os versos que celebram a epopéia dos navegantes portugueses. Por uma feliz coincidência, 500 anos após, o CARAVELAS atravessou os mares, em sentido inverso, levando aos povos d'além mar um pouco da nossa cultura miscigenada e uma proposta de trabalho conjunto: o **Concurso Literário Internacional Cidade de Conselheiro Lafaiete**. Esta mesma Conselheiro Lafaiete tri-centenária que já foi Queluz, homenageando o Palácio de Sintra, em Portugal. Este mesmo Portugal que o jornalista David Nasser chamava, carinhosamente, "Meu Avozinho" e que nós tanto respeitamos. Abriam-se as portas do Velho Mundo, convidando-nos a entrar. Navegantes sonhadores, atravessamos os portais da nossa casa, a Casa de Cultura Gabriela Mendonça,

A PORTA DA MINHA CASA Celso Furtado de Mendonça

A porta da minha casa
É a porta da casa do meu avô.

A porta daquela casa,
Rua Direita, Queluz.

A porta da minha casa
Fica perto da Matriz.

A porta daquela casa
Não tem dia e não tem noite...

* A casa a que se refere o autor é a atual Casa de Cultura "Gabriela Mendonça", que abriga a sede da ACLCL.

em direção ao insondável.

O "Caravelas" aventurou-se, ainda, pelos caminhos das Índias, chegando a Goa e atingiu o Extremo Oriente, aportando em Macau, na enigmática China. Mais ao sul, chegou ao Timor Leste, na longínqua Indonésia.

Como quixotes deste admirável Mundo Novo, cavaleiros de uma Nova Era, partimos, cavalgando rocimantes tecnológicos, em busca de companheiros de outras plagas e irmãos de outras raças.

Assim, se concretiza a profecia do poeta Celso Furtado de Mendonça, expressa no poema "A Porta da Minha Casa", publicado na Antologia "Poetas Queluzianos e Lafaietenses", em 1992, antes da fundação da nossa Academia. Como no Manifesto do **Movimento Caravelas**, concluímos que os ventos foram favoráveis, inflando nossas velas. Porém, se faltar a energia eólica, estamos preparados para lançar os remos, a energia humana. Resta-nos apenas a opção desejada: seguir em frente! É isto que estamos fazendo, ao lançarmos o primeiro módulo do **Movimento Literário Caravelas**, nesta edição. Extrapolamos nossas fronteiras, mas não nos esquecemos de nossas raízes...

A porta da minha casa
Permanentemente aberta.

Da porta daquela casa,
Indo por terras de Minas,
Vai-se pra todos os lugares

Para os mistérios do Mundo,
Para os mistérios da Vida.

Da porta daquela casa
Vai-se a gente pro insondável...

Novos acadêmicos são aprovados

No ano passado, durante a gestão do ex-presidente, prof. Alberto Libânio Rodrigues, dois novos acadêmicos foram aprovados pelo Conselho Editorial e de Seleção da ACLCL e ainda não foram empossados. Trata-se do bispo Dom Geraldo Magela Reis e do médico dr. Aloísio da Silva, que não tomaram posse por motivo de doença e porque ainda não completaram a documentação.

Outras indicações foram feitas: uma delas pelo acadêmico Benjamin Granha Filho. Trata-se do promotor aposentado, fundador e professor da Faculdade de Direito de Conselheiro Lafaiete, prof. Moacir Navarro. Tam-

bém foram indicados pela acadêmica Avelina Maria Noronha de Almeida o jornalista Marcos André da Costa; pela acadêmica Márcia Terezinha Carreira Rodrigues, o juiz Renato Luiz Faraco e, pelo acad. Carlos Reinaldo, Reuber Lana Antoniazzi Nepomuceno, advogado e escritor. Suas biografias e cópias de três trabalhos publicados serão encaminhados para análise à Comissão de Seleção, formada por onze acadêmicos, conforme preceito estatutário.

É motivo de grande orgulho para nós o ingresso destes novos confrades que enriquecerão este já pujante sodalício.

CARTÕES DE AGRADECIMENTO

"Amigo é coisa para se guardar do lado esquerdo do peito." (Milton Nascimento)

Vocês encheram meu coração e minha alma de uma alegria inigualável, transformando a violeta que mora em mim numa brilhante estrela.

Continuo pensando que tudo foi um sonho. Quando vejo as flores, os presentes, as mensagens e tudo o mais entro na realidade, tendo a certeza de que o amor ainda existe nesta humanidade desigual.

A Dra. Roseli Rodrigues (minha amiga de fé), os amigos e familiares que juntos teceram esta corrente de carinho fizeram reviver os romances inacabados de minha vida encenando "As Máscaras". Conseguiram que a "Fênix" ressurgisse das cinzas e voasse serenamente para o céu.

Deus os abençoe.

Sinceramente agradecida,

a) Maria de Lourdes Barbosa-Abril/2001."

"BH, 04 de junho de 2001

Sr. Presidente da ACLCL, distinto confrade.

Coube-me a honra de receber o informativo da Academia com roupagem nova. Cabe-me, agora, o dever de agradecer-lhe a gentileza do envio.

O periódico literário CARAVELAS ficou excelente, não só pela apresentação gráfica, como pela importância e conteúdo dos artigos.

O acúmulo de compromissos de toda ordem me tem impedido de comparecer às reuniões da ACLCL. Soube, entretanto, por intermédio do Gilberto Baêta, que elas têm sido excelentes, muito produtivas e organizadas e que seu trabalho de presidente tem primado pela excelência do seu labor, o que vem colocando nossa Academia no lugar de destaque que ela merece.

Parabéns! Que haja trabalho e paz! Meus cumprimentos. a) Zeni de Barros Lana"

EXPEDIENTE Caravelas

INFORMATIVO BIMESTRAL DA
Academia de Ciências e Letras

de Conselheiro Lafaiete

Fundada em 18/09/1993

CNPJ 73.716.680/0001-18

Rua Comendador Baêta Neves, 68-Centro
Casa de Cultura Gabriela Mendonça
CEP 36400-000 - Conselheiro Lafaiete - MG
Telefones: (31) 3769-2600 e 3763-5000

E-mail: aclel93@hotmail.com e

aclel@mail.utranet.com.br

Jornalista Responsável

Márcia Terezinha Carreira Rodrigues

Reg. Prof. MG/1906JP

Conselho Editorial e de Seleção

Acadêmicos(as): Aluísio Santiago Campos Júnior,
Antônio Francisco Pereira, Avelina Maria
Noronha de Almeida, Benedicto Fernandes
Carlos, Efigênia Chaves Janoni, Leda Maria
Augusta Vieira de Faria, Lucy de Assis Silva,
Martha Faria Fernandes, Marina Biagioni Mar-
ques, Paulo Roberto Antunes e Zeni de Barros
Lana.

Tiragem

3.000 exemplares
Circula em todos os países
de língua portuguesa.

Vídeo e fotos da Reunião Festiva

A Diretoria Executiva informa que as fotos da reunião do fim de ano estão sendo vendidas a R\$ 2,00 cada, na FOCUS-Fotografia e Filmagem, rua Afonso Pena, 381, Centro. Quanto ao vídeo, com duração de duas horas, está sendo comercializado a R\$ 20,00 no Foto Studio Pollyana, com o Édner, à praça Tiradentes, Centro, defronte à Prefeitura. Lembramos que os direitos autorais impedem a sua reprodução, sem expressa autorização do autor.

À família do acadêmico Aislan Pierre Ganime, os sentimentos de pesar da ACLCL pelo falecimento de sua mãe, senhora Maria Moraes Ganime.



Balancete do primeiro semestre de 2001

Conselheiro Lafaiete, 16 de julho de 2001
Senhor Presidente,

Na qualidade de membros do Conselho Superior da Academia de Ciências e Letras de
Conselheiro Lafayette, aprovamos, de acordo com o artigo 13 de nosso Estatuto, o balancete
semestral da entidade, relativo ao período de 01-01-2001 a 30-06-2001, realizado pelo conta-
dor Décio Aversa Marzano, a nós encaminhados por V. Sa.

Atenciosamente,

a) Leila Maria Silva Barbosa (Relatora)

a) Maria Biagioni Marques (Secretária)

DATA	CRÉDITO	DÉBITO	SALDO
Saldo Banco Itaú 01/01/01			452,48
Depósitos	2.068,71		
Despesas bancárias/CPMF		65,87	
Cheque 527978-Conjunto V.Fenix		30,00	
Cheque 126801-Jornal Caravelas		180,00	
Cheque 16803-Emblemas ACLCL		200,00	
Cheque 126802-Focus (fotos)		60,00	
Cheque 527975-Buffer (2º parc.)		350,00	
Cheque 527973-SMSC (Salão)		150,00	
Cheque 527972-Convides-Mídia		55,00	
Cheque 527977-Ofimáquinas		19,20	
Cheque 527976-Studio Pollyana		70,00	
Cheque 527979-Diversos		289,60	
Cheque 527980-troféus-CMC		50,00	
Movimento tit.cobrança-B.Itaú		20,00	
Cheque 126805-Correio		56,32	
Cheque 126806-selos/papelaria		36,36	
Cheque 126804-Cons.M.Com.		51,00	
Cheque 126808-Studio Pollyanna		60,00	
Cheque 126807-Entrega corresp.		9,80	
Cheque 126809-Cent.Gráf.(jornais)		450,00	
Cheque 126810-Cadernec(papel.)		21,65	
Cheque 126811-Correio		9,99	
Saldo Banco Itaú 31/05/01			286,40
Saldo Caixa 01/01/01			175,99
Recebimento	48,00		
Entrega correspondência		144,00	
Cont.sindical conf.grcs		39,68	
Distr.jornais		9,80	
Correio		10,00	
Entrega de convites		2,00	
Saldo final caixa			18,51
a) Carlos Reinaldo de Souza Presidente		a) Décio Aversa Marzano Contador	

As tendências artísticas na matriz de Queluz

Allex Assis Milagre

O estudo das construções e ornamentações dos templos católicos tornou-se tema amplamente
discorrido pelos analistas de arte, por abranger todos os estilos da era cristã, porquanto a Santa Igreja
é o maior Mecenas da arte, em todos os tempos, e, sua doutrina, fonte abundante de inspiração para
os sensíveis artistas que souberam bem expressá-la na arquitetura, escultura, pintura, etc.

Apesar da depredação iconoclasta verificada em todos os lugares, sem exceção - quicá um
equilíbrio arquitetônico para os mais otimistas - graças a Deus ainda podemos apreciar em nossa região
obras de finíssimo lavor legadas pelos que nos antecederam.

Assim, na igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição encontramos obras que registram as
diversas fases artísticas, desde o barroco, passando pelo rococó e neoclassicismo, até às desfigurações
contemporâneas a outorgar-lhe a denominação "ecletica". Interessante, num estudo sociológico de
evolução cultural, desde que não tenha prejudicado as primitivas tendências, o que, infelizmente, não
ocorreu. Mas, enfim, ainda há tempo (não sei até quando) para observarmos o que ficou.

A construção da matriz da Conceição, iniciada em 1733, prolongou-se por mais de um século,
com reformas, acréscimos e reconstruções, o que possibilitou a influência, como já dissemos, de
diversos estilos.

Embora o edifício tenha sofrido reformas, além de sua construção prolongada, identifica-se
muito com a arquitetura barroca mineira. Em sua construção predominam pedra e cal, tendo sido
utilizada também taipa de pilão, por exemplo, nas paredes da capela-mor. Sua fachada caracteriza-se
barroca pelo frontispício com frontão ondulado e duas torres sineiras; cimalha de cantaria arrematando
a parede com o plano do forro; coruchéus de pedra encimando as torres; óculo arredondado na
entrada de luz e ventilação no interior da igreja; escudo em pedra-sabão, acima da portada; portais,
vergas e embasamento de cantaria; portas em madeira almofadadas. No interior da igreja existem cinco
altares. O altar-mor possui retábulo de madeira, com dossel, provido de arquivoltas concêntricas e
colunas salomônicas pouco ornadas, destacando-se, ainda, formas fitomórficas em sua ornamentação.
Pelo fato desse altar possuir características da segunda e terceira fases do barroco mineiro, segundo os
especialistas na matéria, ele é menos rico que os altares laterais. Em seu camarim, sobre um trono de
quatro lances, outrora de cinco lances, está a imagem da padroeira que, segundo Mons. José Sebastião
Moreira, veio da cidade do Porto, Portugal, cerca de 1709; e nos nichos laterais as imagens de São
Domingos de Gusmão e São Francisco das Chagas, também ambas do século XVIII. Nos altares
laterais que estão junto ao transepto, nota-se um finíssimo trabalho de escultura. Segundo os estudos
de arquitetura de Cristiano Cezarino Rodrigues, Flávia Moura de Oliveira, Juliana Cavalcante Ramos
e Patrícia Soares Pereira, esses dois altares se enquadram no estilo Dom João V (ou segunda fase do
barroco mineiro), "o coroamento ou remate é em dossel (armação saliente em retábulo de talha e com
bordas franjadas, que formam como que um pequeno teto incorporado ao retábulo). As colunas são
torsas ou salomônicas. As pilastras são ricamente decoradas. É ornamentado com girassóis, lírios,
rosas, pelicanos e fênix. Os anjos estão presentes principalmente nas pilastras e no entablamento. (...)
O frontal é revestido de trabalho ornamental seguindo a temática do altar". Devido à sua posição em
desacordo com o transepto, creio que eles tenham sido aproveitados da primitiva matriz ou vieram de
fora. Já os dois altares laterais, que se encontram na nave do templo, são de estilo rococó, bastante
desacaracterizados; no camarim desses altares, as imagens foram substituídas por telas, que só eram
usadas no Templo da Paixão, como velários, com temas sobre a paixão e morte de Nosso Senhor Jesus
Cristo. O altar que existia na capela do Santíssimo, obra do século XIX, raro exemplar do neoclassicismo,
em madeira, foi substituído por um outro de mármore, em plena desarmonia com estilo da igreja.

Quanto às pinturas existentes na matriz, datam de 1914, durante uma reforma empreendida
pelo vigário Padre Américo Adolpho Taitson. É provável que estas tenham substituído outras, primitivas,
pois S.M.I. Dom Pedro II, de passagem por Queluz, a 29 de março de 1881, anotou em seu
diário: "... Na capela-mor [da Matriz] há pinturas que talvez não sejam más, porém a falta de luz não
me permitiu vê-las bem" [era noite]. Na remodelação de 1914, Padre Américo contratou os serviços
de Guilherme Schumacher, alemão radicado na capital mineira, que fizera a decoração interna e externa
da igreja São José, em Belo Horizonte, entre 1910 a 1912. Schumacher fez toda a decoração das
paredes da nave, com barrados e florões entremeados pelos quatorze passos da Via Crucis, com cenas
reproduzidas do "Manual das Missões", cujo exemplar se encontra na Biblioteca Antônio Perdigão -
Museu e Arquivo da Cidade. No alto do transepto pintou Nossa Senhora Auxiliadora rodeada por
seus quatorze Santos Auxiliares e com anjos, como a se soltarem das paredes proclamando "Glória ao
mais alto dos céus!" - e não apóstolos e Profetas, como se diziam alguns que chegaram a atribuir tal
pintura ao Mestre Athayde (absurdo!). Na parede do fundo da tribuna do coro fez surgir de um florão
a imagem de Santa Cecília ao órgão, bem como os anjos músicos nas laterais do arco abaido de sustenta-
ção da dita tribuna. Esses afrescos, com exceção da Via-Sacra e da ornamentação do arco de sustentação
do coro, desapareceram com a reforma orientada pelo Sr. Celestino Roig Artigas, entre 1961-1963.
Deus louvado, ainda ficaram as telas afixadas na capela-mor e os velários colocados nos altares laterais
da nave do templo. Nas paredes do presbitério foram afixadas, no alto, quatro telas (duas de cada lado)
retratando São Jerônimo, São Gregório Magno, Santo Agostinho e Santo Ambrósio; abaixo dessas,
seis telas (três de cada lado) retratando passagens da vida de Maria Santíssima: suas bodas com São
José; a procura de estalagem em Belém; a adoração dos pastores do presépio; o encontro de Jesus entre
os doutores no Templo; a casa de Nazaré; a morte bem-aventurada de São José. Os dois velários, um
representa a agonia de Nosso Senhor no Horto das Oliveiras e o outro a soledade de Nossa Senhora ao
pé da cruz. Enfim, apesar das reformas que se fizeram sem o devido cuidado de procurar preservar ou
recuperar o estilo, nem tudo foi descaracterizado, por isso a igreja matriz de Nossa Senhora da
Conceição continua sendo um marco histórico, um dos poucos monumentos setecentistas, dos tem-
pos de Carijós, ainda de pé.

Biblioteca é ampliada

Atendendo pedido expresso em reu-
nião ordinária da diretoria da ACLCL, o pre-
feito municipal Vicente de Faria Paiva autori-
zou a troca da sala onde funciona a nossa
Academia, na Casa de Cultura Gabriella Men-
donça, para outra mais espaçosa. Assim,
estamos mudando para novas dependên-
cias, compatíveis com o crescimento da
ACLCL. Nesta nova sala, poderemos ampliar
a galeria dos patronos, atualmente incomple-
ta; organizar melhor os álbuns de fotos, a
videoteca e a biblioteca, que vêm ganhando
novos e importantes acervos literários;
informatizar nossa secretaria, que será dota-
da, também, de um microcomputador, de uma
impressora e um novo telefone, doado pelo
acadêmico dr. Pedro Paulo de Salles Dias

(anote o número: 3763-5000).

Por falar em telefone, como estamos no
Ano Internacional do Voluntariado, ficou de-
cidido, em reunião ordinária da Diretoria Exe-
cutiva, que os(as) acadêmico(as) farão rodízio
de "plantão" em nossa sede administrativa,
enquanto estivermos impossibilitados de con-
tratar uma secretária executiva. Basta que cada
um(a) faça a doação de duas horas diárias à
nossa Academia, uma vez por semana, e ter-
mos a nossa secretaria funcionando de 8 às 17
horas, de segunda a sexta-feira.

Como temos 48 acadêmicos(as) residen-
tes na cidade, isto não será difícil, pois preci-
samos apenas de 40 horas de dedicação se-
manal, ou seja, menos de uma hora semanal
para cada um(a)! Vamos tentar?



Estatutos da ACLCL

ARTIGO PRIMEIRO: A Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete, doravante identificada pela sigla ACLCL, é uma associação cultural-humanística, de duração indeterminada e sem fins lucrativos, fundada no dia 18 de setembro de 1993, na cidade de Conselheiro Lafaiete, Estado de Minas Gerais, onde tem sede e foro;

ARTIGO SEGUNDO: A ACLCL tem como finalidades:

- promover e difundir as ciências humanas, letras e artes;
- editar, por conta própria ou de terceiros, livros, jornais e revistas, de cunho literário, cultural ou científico, com prioridade para os trabalhos dos membros da entidade;
- promover reuniões e eventos litero-musicais, seminários e encontros nas áreas pertinentes às atividades da ACLCL;
- exposições de arte (pintura, escultura, fotos etc.);
- feiras de livros e discos, novos e usados;
- incentivar e colaborar, na medida do possível, com o incremento ao teatro, música, jogaís e outras atividades afins;
- promover cursos e concursos literários;
- colaborar com todos os esforços particulares e oficiais que visem ao aperfeiçoamento constante do nosso idioma;
- apoiar as manifestações culturais de Lafaiete e de outros municípios, que envolvam os interesses dos membros da entidade nas cidades em que eles estejam residindo;
- manter intercâmbio cultural com entidades congêneres;
- promover o intercâmbio sócio-cultural entre os lafaietenses e amigos da cidade;
- outras atividades literárias e culturais;
- prestar, sempre que possível, assistência social aos familiares e parentes dos membros.

ARTIGO TERCEIRO: A sede jurídico-administrativa (provisória) da ACLCL funcionará anexa à Casa da Cultura de Conselheiro Lafaiete, na Rua Comendador Baeta Neves, nº 68, devendo a entidade manter uma secretaria executiva em Belo Horizonte, destinada a congregar os membros da entidade que ali residem e a coordenar a realização de eventos que envolvam os lafaietenses ausentes, assim considerados os residentes na Capital deste Estado e em outras cidades fora de Lafaiete.

ARTIGO QUARTO: Cada membro efetivo da ACLCL pagará uma contribuição mensal correspondente a até 5% (cinco por cento) do salário mínimo vigente, destinada à manutenção da entidade e suas atividades, bem como uma "jóia de admissão" de 10% (dez por cento) do salário mínimo, para os emolumentos de posse, confecção de diplomas, carteirinhas etc.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Parte do valor da receita das contribuições recebidas dos membros será destinada à manutenção da Secretaria Executiva em Belo Horizonte.

ARTIGO QUINTO: A ACLCL é composta por um Conselho Superior, uma diretoria executiva e comissões de trabalho.

ARTIGO SEXTO: Os membros do primeiro Conselho Superior e da primeira Diretoria Executiva serão eleitos por aclamação, para os dois primeiros mandatos consecutivos, escolhidos entre os membros fundadores da entidade; e poderão se recandidatar em mandatos sucessivos e em novas chapas, se as-

sim o desejarem, mediante a inscrição das mesmas na sede da entidade, até 15 (quinze) dias antes da realização do pleito eleitoral, sendo que o mesmo procedimento e prazo deverão ser obedecidos pela(s) outra(s) chapa(s) concorrente(s).

PARÁGRAFO PRIMEIRO: No caso da não apresentação de qualquer chapa concorrente no prazo hábil, os presidentes do Conselho Superior e da Diretoria Executiva estarão automaticamente reeleitos, por aclamação, com o "ad-referendum" da assembleia geral extraordinária, a ser convocada especialmente para esse fim.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Se o presidente de um ou de outro órgão não desejar permanecer no cargo, ficará prorrogado por 30 dias o mandato do Conselho Superior e da Diretoria Executiva e será aberto novo prazo de 15 (quinze) dias para que nova(s) chapa(s) se habilite(m) ao pleito.

ARTIGO SÉTIMO: Sempre que houver mais de uma chapa disputando as eleições, será adotado o processo tradicional de eleição direta e secreta, podendo votar e serem votados apenas os membros da entidade que estejam no pleno gozo dos seus direitos e que atendam, também, ao que preceitua o artigo 10º e seus parágrafos, sendo considerados eleitos os candidatos que obtiverem a maioria simples dos votos.

PARÁGRAFO ÚNICO: Em caso de vacância por motivo de morte, doença incapacitante ou afastamento definitivo do membro titular, por quaisquer motivos, o cargo vago será ocupado pelo respectivo substituto, que cumprirá o restante do mandato do membro titular, elegendo-se então novos ocupantes para os cargos vagos, em eleição direta e secreta, que deverá ser realizada no prazo máximo de três meses, contados a partir do primeiro dia da vacância.

ARTIGO OITAVO: A Diretoria Executiva e o Conselho Superior contarão com o apoio de assessorias, comissões de trabalho ou câmaras técnicas, compostas por, no máximo, onze membros, cujos mandatos deverão coincidir com os da Diretoria Executiva, a quem compete a designação, substituição ou exoneração de seus membros, ouvido o Conselho Superior.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Serão as seguintes as assessorias, comissões de trabalho ou câmaras técnicas da ACLCL: Seleção, Editoração e Biblioteca; Oratória e Comunicação Social; Legislação e Justiça; Eventos e Ação Social; Genealogia, Patrimônio Histórico e Artístico; Ciência e Tecnologia, dentre outras que poderão ser criadas através de Portarias editadas pela Diretoria Executiva ou pelo Conselho Superior.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Os membros da Diretoria Executiva e do Conselho Superior poderão participar de quaisquer comissões de trabalho ou câmaras técnicas, com todos os direitos.

ARTIGO NONO: A ACLCL será formada por 100 (cem) cadeiras simbólicas, cada uma a ser ocupada por um dos membros efetivos-fundadores da entidade, assim considerados os cem primeiros acadêmicos que tiverem seus nomes aprovados para a mesma, desde que comprovado algum vínculo seu, passado ou presente, com a cidade sede.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Formado o quadro dos membros efetivos-fundadores da ACLCL, os futuros membros, se residentes na cidade sede serão denominados simplesmente efetivos e os que residirem fora de Lafaiete, em qualquer cidade ou Estado, ou mesmo no exterior, serão designados correspondentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO: O quadro dos cem primeiros membros só apresentará vaga por motivo

de falecimento de algum dos membros efetivos-fundadores ou por afastamento definitivo em função de falta grave ou a pedido.

PARÁGRAFO TERCEIRO: O número de membros correspondentes é ilimitado.

ARTIGO DÉCIMO: Somente terão direito a votar e serem votados os membros que comparecerem a, pelo menos 50% (cinquenta por cento) das assembleias, realizadas nos últimos doze meses que antecederem as eleições e os quites com a tesouraria.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: No primeiro sábado de cada mês, sempre às 17 horas, serão realizadas, na cidade sede, as assembleias ordinárias, abertas à participação dos membros efetivos e correspondentes, em local cedido por terceiros, como clubes, cinemas, teatros etc;

PARÁGRAFO SEGUNDO: Quando necessário, as reuniões do Conselho Superior e da Diretoria Executiva serão realizadas em conjunto, uma vez por mês, sempre duas horas antes da assembleia ordinária mensal, podendo ser realizadas no mesmo local desta ou na sede administrativa.

ARTIGO II: Desde que existam vagas nos quadros da ACLCL, cada candidato a integrar-se à entidade poderá apresentar-se como tal à comissão, remetendo seu currículo e anexando ao mesmo, pelo menos, três cópias de trabalhos de sua autoria, de boa qualidade literária ou científica, publicados em livros, jornais ou revistas, com citação da fonte e data(s) da(s) publicação(ões), desde que os trabalhos estejam relacionados às ciências humanas e às artes;

ARTIGO 12: Cada membro do quadro de efetivos deverá indicar um patrono para sua cadeira, que será acatado pelos acadêmicos que o sucederem, devendo esse patrono ser escolhido entre intelectuais, professores, jornalistas, poetas, escritores, beneméritos e personagens da história de Conselheiro Lafaiete, já falecidos.

ARTIGO 13: O Conselho Superior da ACLCL atuará como Conselho Fiscal, além de ter funções Legislativas e de Consultoria, e será formado por sete membros, os quais escolherão, entre si, o seu presidente que, por sua vez, designará um secretário "ad hoc", ambos também com mandato de três anos;

ARTIGO 14: A diretoria executiva da ACLCL será composta de três membros titulares e seus substitutos eventuais, sendo um presidente, um secretário e um tesoureiro, e um vice-presidente, um segundo secretário e um segundo tesoureiro;

PARÁGRAFO PRIMEIRO: O primeiro secretário executivo terá sob sua responsabilidade, além de outras previstas no Regimento Interno da ACLCL, a coordenação do funcionamento da secretaria executiva, em Belo Horizonte, e a direção das reuniões desta secretaria; além disso, irá coordenar o funcionamento da secretaria e da sede administrativa da cidade sede;

ARTIGO 15: As atribuições específicas dos membros do Conselho Superior, da Diretoria Executiva e das Comissões de Trabalho serão definidas no Regimento Interno da entidade, a ser instituído pelo Conselho Superior e Diretoria Executiva, com base nos Estatutos e Regimentos Internos de entidades similares; servirá, ainda, o Regimento Interno para:

- regularamentar estes Estatutos e definir todas as situações e questões que eles não comportam;
- disciplinar o funcionamento geral da entidade;
- estabelecer direitos e deveres dos sócios, condições de admissão e exclusão dos mesmos, entre outras disposições, inclusive administrativas;

ARTIGO 16: As posses dos membros efetivos fundadores, efetivos e correspondentes serão individuais ou em conjunto, de acordo com a disponibilidade de tempo e espaço e, no ato da posse, o acadêmico deverá fazer um discurso de saudação ao patrono de sua cadeira sendo saudado, preferencialmente, pelo membro que indicou seu nome para a ACLCL. Na instalação da entidade a posse será coletiva, sendo dispensados, portanto, os discursos de saudação aos patronos.

PARÁGRAFO ÚNICO: No ato da posse o acadêmico deverá fazer também seu juramento de lealdade aos objetivos da ACLCL e receberá diploma, crachá e carteirinha, que o identifiquem como membro da entidade.

ARTIGO 17: A critério da Diretoria Executiva e do Conselho Superior poderão ser outorgados títulos de membros beneméritos a pessoas que colaborarem financeiramente ou de outra forma significativa com a entidade; entretanto, estes membros, embora não tendo direito às prerrogativas dos acadêmicos, receberão o diploma de "Honra ao Mérito" e terão seus nomes inscritos no Livro de Ouro da ACLCL;

ARTIGO 18: Os membros da Comissão Organizadora dos Atos Constitutivos da ACLCL aprovam estes Estatutos "in totum", que serão acatados e referendados pelos demais membros, podendo, entretanto, ser modificados a qualquer tempo, mediante manifestação plebiscitária de, pelo menos 2/3 (dois terços) dos membros da Assembleia Geral, convocada pelos interessados, através de ofício ao Conselho Superior, contendo, pelo menos, 30 (trinta) assinaturas dos membros no pleno gozo de seus direitos;

ARTIGO 19: São membros da Comissão Organizadora dos Atos Constitutivos da Entidade, os senhores Alberto Libânio Rodrigues, Antônio Francisco Pereira, Antônio Luiz Perdigão Batista, Benedito Fernandes Carlos, Carlo José de Menezes, Carlos Elói Castro Trajano, Dimas da Anunciação Perrin, Felon Ribeiro, Geraldo Augusto de Freitas, Hortência Hudson Vilela, Márcio Verdolin Hudson e Zeni de Barros Lana.

ARTIGO 20: No caso de dissolução da entidade, os bens da ACLCL serão doados à Biblioteca-Museu "Antônio Perdigão - Arquivo da Cidade, ou a instituição congênera, a critério da Assembleia Geral.

ARTIGO 21: O Regimento Interno não poderá modificar quaisquer dos artigos e parágrafos destes Estatutos e, estes, não poderão conflitar com a Constituição do Brasil, nem com as leis que regem o funcionamento de entidades do gênero da ACLCL.

ARTIGO 22: Os membros da ACLCL não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais da entidade;

ARTIGO 23: A representação ativa e passiva, judicial e extrajudicial da entidade será feita pelo presidente ou, na sua falta, pelo vice-presidente; na impossibilidade deste, pelo 1º secretário.

Lidos e achados conforme, os Estatutos da ACLCL foram ratificados pela Assembleia Geral de instalação desta Academia, no dia 18 de setembro de 1993, aprovação esta que vai registrada na Ata de Fundação da Entidade, para o competente registro no Cartório Astor Vianna.

C. Lafaiete, 18 de setembro de 1993.

* Com as alterações aprovadas nas Assembleias Gerais Extraordinárias de 25/09/99, 03/02/2001 e 26/05/2001.

Movimento Literário

Caravelas



"Se os ventos faltarem,
como em algumas
embarcações antigas,
os remos cortarão as
águas..."

NAVEGANDO

O Movimento Caravelas nasceu a 19 de dezembro de 1998, numa Reunião Ordinária da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete, em sua sede administrativa na Casa de Cultura "Gabriela Mendonça". Idealizado pelos acadêmicos Avelina Maria Noronha de Almeida e Carlo Menezes, foi apresentado ao então Presidente da Academia, professor Alberto Libânio Rodrigues e aos acadêmicos presentes, que discutiram, aprovaram e assinaram o Manifesto do Movimento, redigido pela acadêmica Avelina.

Durante mais de dois anos "navegou" experimentalmente, através de textos literários de lafaietenses distribuídos em escolas locais. Durante o ano de 2000, o professor Marco Antônio Costa Dias realizou intertextualidades entre obras de lafaietenses e belorizontinos e com escritores famosos da língua portuguesa.

Uma segunda fase, de navegação firme e arrojada, inicia-se agora com a fundação do jornal "Caravelas" pelo atual Presidente da Academia, dr. Carlos Reinaldo de Souza. Nas rotas de Minas, do Brasil e de outros países, vão nossos remos, levando e trazendo naus carregadas com uma carga preciosa de palavras, unindo intelectos e despertando novas emoções.

Argonautas de sonho, com o lançamento deste primeiro número, inauguramos também, inspirando-nos na realização do inesquecível dr. Vivaldi Moreira, o nosso Curso Livre Caravelas, na forma de ensino à distância. Tem como Patrono o dr. VIVALDI MOREIRA, grande incentivador do renascimento literário de Conselheiro Lafaiete, quando prefaciou a antologia "Poetas Zeuluzianos e Lafaietenses": "Terra feliz é *Queluz de Minas, hoje Conselheiro Lafaiete, porque tem filhos dedicados que cuidam da memória matéria e cultural de sua gente. Sem passado, não há presente e muito menos futuro.*

(...) *Mais de 150 autores em mais de um século de vida intelectual é um excelente índice da preocupação cultural da gente de Queluz, que lembra hoje o nome de um dos mais altos valores da inteligência e da cultura de Minas Gerais.*

Minhas despretenciosas linhas na abertura desta poliantéia não contém senão o mérito de louvar a iniciativa e evidenciar o apreço que a Academia Mineira de Letras dispensa àqueles que se empenham nesta luta pela preservação da memória de Minas Gerais.

Academia Mineira de Letras, 9 de setembro de 1991,

(ass.) Vivaldi Moreira"

No lançamento da Antologia, no clube Carijós de nossa cidade em bela peça oratória, disse o ilustre homem de letras que a padroeira de nossa cidade, era sua madrinha. E é com as bênçãos de Nossa Senhora da Conceição que lançamos este primeiro módulo e inauguramos o Curso Livre Caravelas. A partir do próximo, cada módulo trará conferência de importante representante das letras mineiras.

ÁLEA JACTA EST!

MÓDULO Nº 1 DE MATERIAL COM ORIENTAÇÕES E SUGESTÕES PARA O ESTUDO DA LITERATURA MINEIRA

Caravelas singrando, através da imprensa, mares de verduras das nossas Minas Gerais, sempre no intuito de valorizar as letras mineiras. Hoje o principal rumo nos leva à Academia Mineira de Letras, o mais importante órgão literário de nosso Estado.

Academia de Letras de Minas Gerais

Fundada a 25 de dezembro de 1909, na cidade de Juiz de Fora, por intelectuais daquela cidade, foi instalada a 13 de maio de 1910, com 40 membros, sendo seu primeiro presidente Eduardo de Menezes. Transferida para Belo Horizonte, teve como primeiro presidente, na capital mineira, Álvaro Astolfo da Silveira. Sucederam-no Mário de Lima, Noraldino Lima, Carlos Góis, João Lúcio Brandão, Navantino Santos, Aníbal Mattos, Mário Casasanta, Heli Menegale, Martins de Oliveira, Vivaldi Moreira e o atual presidente é Murilo Badaró.

A Academia tem sua sede na rua da Bahia, nº 1.644, em Belo Horizonte, no belo palacete Borges da Costa, tendo ao lado um magnífico e moderno auditório, construído graças à fibra inquebrantável de Dr. Vivaldi.

Em 1993, também pelo Dr. Vivaldi, foi instituído um curso permanente, com a denominação de Universidade Livre, que, semanalmente, apresenta palestras de alto nível cultural.

LEITURA

Concluímos esta apresentação de tão importante entidade cultural - a *Casa de Alphonsus de Guimarães* ou Academia Mineira de Letras - com um trecho escrito pelo grande homem de letras, o imortal Dr. Vivaldi Moreira:

"Compondo seu brasão, tem por divisa a Academia Mineira de Letras um dístico em

latim: *Scribendi nullus finis*, que significa o escrever não tem fim, isto é, escreve-se ininterruptamente; cada geração tem sua mensagem a transmitir através da escrita. Eis a tarefa primordial das Academias e que a Mineira tem por escopo seguir pontualmente, à risca. Estão os Acadêmicos preocupados com o ato de escrever, cada qual em seu setor, a fim de dar o testemunho de uma vida, de uma vocação, de uma carreira. O restante, para a Academia, não tem o menor interesse ou só o tem na medida em que serve à missão de escrever, de deixar o rastro de uma existência no papel, para reconhecimento, reflexão, recreio, informação e/ou deleite dos pósteros.

Essa a alta política da Academia Mineira de Letras, em tudo semelhante às Academias tradicionais do mundo, cenáculos do saber, templos da inteligência, santuários da cultura e relicários da beleza. Tudo que enobrece o ser e procura eternizar o pensamento em sua condição de elo entre os homens e bússola para sua atuação é cultuado e engrandecido na Academia Mineira de Letras. Daí advém seu prestígio na comunidade, pois a Academia é instituição acima das paixões, dos atropelos, dos ódios, das cóleras, das preferências. Ela visa ao eterno e por isso se diz que seus membros são imortais. Imortais no sentido de que a transitoriedade dos julgamentos é matéria falível. O registro sereno dos fatos, a alta reflexão, isenta de impureza, e o sentimento estético decantado são os fins para onde se orienta a atividade acadêmica. Por isso a Academia é tão infensa às modas, símbolo da transitoriedade e das emoções momentâneas, como equidistante de grupos sejam esses de natureza literária e política."

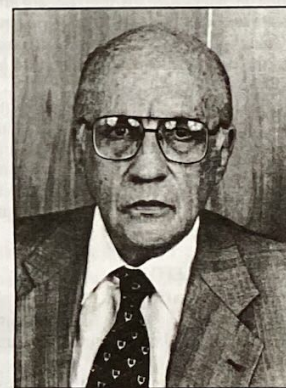
SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Reflexão e apreciação sobre os princípios filosóficos que norteiam a entidade, tão bem expressos por Dr. Vivaldi, e seu significado nos dias atuais.

Murilo Paulino Badaró Presidente da Academia Mineira de Letras

Nasceu em Minas Novas (MG) em 13 de setembro de 1931. É bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da UFMG, com cursos de Extensão de Sociologia Política e Administração Pública na UFMG. Entre vários outros cursos de grande importância, citamos o curso na Escola Superior de Guerra, estágio administrativo sobre Projetos Setoriais (Tennessee Valley Authority - USA), estágio na Fundação Konrad Adenauer, do Partido Democrata Cristão da Alemanha e na Fundação Hans Seidel, da CSU da Baviera. Do extenso currículo relativo aos fatos da vida administrativa, parlamentar e a outras atividades, destacamos: Deputado Estadual (1959 a 1967), Deputado Federal (1967-1971, 1972-1975, 1976-1979), Sena-

dor da República (1979-1987), Ministro de Estado da Indústria e do Comércio, Professor de Sociologia do Curso de Comunicação do Centro Universitário de Brasília (CEUB), Presidente da Academia Mineira de Letras, Presidente do Centro de Pesquisa e Estudos Mineiros e Vice-Presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A.-BDMG. Recebeu diversas condecorações do Estado, da União e de diversas instituições.

OBRAS E TRABALHOS PUBLICADOS



Do Jequitinhonha ao Tennessee - ensaio sobre a vida americana 1- série de 36 artigos publicados pelo Jornal Estado de Minas (1967); Reforma e Revolução - uma interpretação político-econômica da crise mineira (1970); Memorial Político - Coletânea (1976); Alma de Minas - coletâneas (1984); O Bombardino - crônicas (1986); Vigésimo Mandamento - crônicas (1992); Várias monografias e discursos parlamentares; José Maria Alkmin - Uma Biografia (1998); Milton Campos - O Pensador Liberal (2000); Gustavo Capanema - A Revolução na Cultura (2000). No prelo: Floresta de Símbolos - crônicas.

Assim se expressou Vivaldi Moreira sobre Murilo Badaró:

• **No prefácio ao discurso sobre a casacação de J.K.:** "Raras vezes a oratória parlamentar em Minas ter-se-á elevado a alturas tão emocionantes, terá conseguido acentos mais dramáticos, como neste discurso proferido em circunstâncias históricas pelo jovem deputado Murilo Badaró. (...) Ficará, sem dúvida, esse discurso como um dos mais nobres instantes da oratória política em nossa Assembléia Legislativa não só pela beleza formal, mas pela definição de uma atitude, como um gesto de dimensões éticas de rara abrangência e a que os pósteros terão de se



referir quando se tratar da dignidade, da consciência partidária, dos ideais, enfim de uma geração submergidos na revolta onda de um movimento sem alvo e sem grandeza". (1964)

• **Comentando sobre Memorial Político:** "E não existe ocupação que mais necessite da palavra, do verbo, do logos, do que a política. Bem apetrechado se encontra o político Murilo Badaró, que dispõe de admirável instrumento de expressão, com disposição de penetrar nos assuntos, decompô-los ou denunciá-los, com prudência e sagacidade, conforme a matéria tratada. Haja vista o humor com que abordou um episódio de natureza estritamente paroquial com a peça denominada *As palmeiras de Itaobim* ou *A Intolerância Política*, em que reponta o ledor de Machado de Assis, pela graça da composição improvisada, o pitoresco do quadro e a filosofia da fábula. (...) Murilo Badaró preserva a tradição mineira do político que procura pautar o curso de sua carreira nos melhores moldes do humanismo, das boas letras, das idéias." (1981)

Interessante ressaltar que tanto Murilo Badaró quanto Vivaldi Moreira têm, em comum, um gosto especial por biografar seus contemporâneos, ambos exímios na arte de descobrir, analisar, discernir e ressaltar em seus biografados as qualidades excelsas que os tornam pessoas especiais.

LEITURA

José Maria Alkmim

Murilo Badaró
Presidente da Academia Mineira de Letras

No dia 11 de junho de 1901, numa casa modestíssima na cidade de Bocaiúva, nascia um menino batizado com o nome de José Maria. Filho de Herculano Augusto Alkmim e de Sêrgia Caldeira Brant Alkmim, o parto aconteceu às dezessete horas e quarenta e cinco minutos, quanto o sol estava em Gêmeos e a lua se posicionava em Áries. Os astros estavam em posição favorável. Surgia aquele que seria uma das maiores figuras da política brasileira a partir da década de 30, personalidade de quase todos os acontecimentos importantes que se desenrolaram em Minas e no Brasil até o dia 22 de abril de 1974, quando Alkmim foi levado pelas Parcas. Minas e o Brasil estão atentos ao centenário de nascimento de José Maria Alkmim. Há várias formas de imortalidade. Aquela que acontece em vida talvez seja um passageiro tributo à vaidade. Para o grande homem, porém, dotado daquelas qualidades de um varão plutarquiano, a morte é a condição essencial da glória, da lenda, do mito e da própria ressurreição. José Maria Alkmim tem o privilégio dos imortais, o privilégio perpétuo da presença, pois está capitulado no artigo da lei da imortalidade cunhada no verso imortal de Camões: "Aqueles que por suas obras valerosas, se vão da lei da morte libertando". E a exaltação de sua lenda, de seu mito e de sua glória como homem público admirado pelas

qualidades excelsas que possuía, aconteceu num momento dramático da vida nacional, nestes dias de sofrimento e de angústia. Sua lembrança serve de arrimo ao povo humilhado e sofrido, nele vendo um paradigma de homem decente, probo e honrado, cuja passagem pela vida pública jamais foi tísada por um ato duvidoso ou obscuro. Sebastião Nery consagrou em livro a série de fatos pitorescos colados na figura pública de José Maria Alkmim, responsável em parte pela grande popularidade que aureolou seu nome durante anos. Muitos desses, igualmente pespegados em diferentes políticos mineiros e brasileiros, têm invariavelmente uma única matriz, o presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, personalidade fascinante, de quem Alkmim absorveu a verve, a agilidade de espírito, o destemor cívico, a eloquência no debate e a argúcia que fizeram dele um notável político. Essa faceta pitoresca, mistura de lenda e mito, acabou por umbrear a obra extraordinária desenvolvida por essa figura singular de filantropo, homem de Estado e parlamentar. Dirigiu por quatro décadas a Santa Casa de Misericórdia. Designado por Valadares para terminar a obra de construção da Penitenciária Agrícola de Neves e dirigiu-a, Alkmim colocou em execução sua doutrina sobre recuperação do delinqüente, transformando o estabelecimento penal numa referência internacional de excelência. Constituinte federal de 1934 a 1946, deputado federal por sete mandatos consecutivos, secretário das Finanças do governo estadual de Kubitschek, ministro da Fazenda, foi o principal articulador da ação parlamentar que frustrou a tentativa de golpe de Estado tramado por Café Filho para impedir a eleição e posse de JK. Revivê-lo é recolher de sua vida a grande lição que dela ressuma: não pode haver política e políticos sem honra e sem dignidade.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES: Após uma primeira leitura do texto, os alunos podem pesquisar sobre expressões, fatos ou personalidades que desconheçam, procurar no dicionário vocábulos dos quais não sabem o significado. Seria bem atual uma discussão sobre condições de estabelecimentos penais e recuperação de delinqüentes, que era uma das preocupações da personalidade focalizada no artigo.

NOTA: Com a publicação deste artigo do Presidente da Academia Mineira de Letras fazemos também a nossa homenagem ao ilustre mineiro José Maria Alkmim pela passagem de seu centenário.

Vivaldi Moreira

Anterior Presidente da Academia Mineira de Letras

Nasceu em Tombos, Zona da Mata (MG), em 1912. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil em 1937, no Rio de Janeiro, onde exerceu o jornalismo durante o curso superior. Advogou nas comarcas de Aimorés (MG), Itaperuna (RJ) e Belo Horizon-

te, para onde se transferiu em 1940, continuando no jornalismo, redigindo a Revista Comercial e Industrial de Minas Gerais. Advogado da Associação Comercial de Minas e colaborador dos jornais O DIÁRIO, ESTADO DE MINAS e DIÁRIO DA TARDE. Criou o ANUÁRIO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MINAS GERAIS e o mensário MINAS EM FOCO, que editou por nove anos. Exerceu vários cargos públicos e se aposentou como Presidente do Tribunal de Contas do Estado. Foi chefe de publicações do Ministério da Educação, diretor da Divisão de Obras Raras da Biblioteca Nacional e diretor-geral da Imprensa Oficial de Minas. Foi presidente da Academia Mineira de Letras de 1975 a 2000, ano em que faleceu.

OBRAS E TRABALHOS PUBLICADOS



Sociologia da Crise (1951); A Frauta de Mársias (1960); Navegações de Cabotagem (1963); Uma passagem para Meipe (1964); Figuras, Tempos, Formas (1966); Daqui e Dalém (1968); Milton Campos, Política e Letras (1972); Volta a Meipe (1973); O Menino da Mata e seu cão Piloto (1981); Perfis Contemporâneos e Outros Escritos (1982); Doutrina e Decisões no Tribunal de Contas de Minas Gerais (1982); Memorial a Destempo (1986); Personagens & Situações (1986); O Velocino de Ouro (1986); O Círculo dos Eleitos (1987); Correções a fazer e Preços a Praticar (1989); Glossário das Gerais (1991); Viagens (1996); Cobras & Lagartos (2000); Novo Glossário das Gerais (2000).

Alguns depoimentos sobre o escritor Vivaldi Moreira e sobre suas obras:

• "... Toda a obra de Vivaldi nos ensina e nos convida ao estudo." (Miguel Casassanta)

• "Seu dom da expressão lírica, no evocar pessoas, fatos, coisas e paisagens que o comoveram outrora, e o seu poder de comunicar, com um sabor de realidade presente, paisagens pitorescas cuja graça foi carinhosamente conservada nos seguros arquivos de sua memória." (Abgar Renault)

• "Vivaldi Moreira é um claro e culto espírito de humanista, com o gosto da erudição meticulosa e o dom da escrita fluente, es-

pecialmente inclinado a exprimir-se no texto de jornal que vai desaguar no livro, como imagem das horas que vão passando, como reflexão de cenas e acontecimentos, como espelho de figuras memoráveis." (José Montello)

• "... Inteligência viva, com antenas ligadas no passado e no futuro, testemunha privilegiada do presente, Vivaldi abre o computador e deixa falar o espírito jovial e perquiridor que, há mais de 70 anos, acumula estudos e leituras intermináveis. Diante da tela branca, o digitador é o Montaigne cibernetico. Não lhe falta a coragem de escrever, predicado fundamental. Sobre o que há de despertar o espírito e inquietar a mente, na face do planeta, projeta-se a sua reflexão. Uma espécie de carta um pouco mais ampla é cotidianamente endereçada aos leitores. Dois dedos de prosa de cada dia são vitais. Prosa vadia, como ele a adjectiva, porém carregada de história, pronta a oferecer o espetáculo da erudição como instrumento de combate à brutalidade do tempo." (Angelo Oswaldo de Araújo Santos).

LEITURA O VELOCINO DE OURO (TRECHOS)

Tempo de catástrofes, tempo de crise, é o que se ouve de bocas autorizadas. Nosso tempo sofre variadas denominações. As vozes ilustres assim conclamam. Se fossem mais prudentes, se fossem mais sábias, veriam facilmente que nem sempre foi assim, que a História é composta destes altos e baixos, que a História é mudança e crise permanente, como já afirmei, em páginas de sociologia. Parece ousadia proferir sentenças de tal gravidade, tentando contradizer os doutos. Nosso tempo é semelhante a tantos outros, bons e maus.

Nosso País possui uma tradição de paz e concórdia. Temos resolvido as questões mais difíceis, aparentemente mais complexas, com um gesto e compreensão, de caridade. Não seria agora, nesta altura de nossa vida nacional, quando já ultrapassamos século e meio de vida independente, quando caminhamos tranquilamente para a posição de potência mundial, é que iríamos perder a cabeça e a razão. Temos de reunir forças e esperança, entusiasmo e fé, para superarmos as etapas difíceis que estamos atravessando, a fim de penetrarmos no porvir grandioso que nos aguarda. Em meio a episódios cuja solução reclama paciência e talento, não devemos chamar em nosso auxílio senão as virtudes básicas de nossa gente. O esforço humano é essa chave complexa do espírito que faz brotar as soluções como milagres. A mão do homem consegue mirificar, vamos assim dizer, a soberba legislação da natureza, que, inclemente, luta para anular-lhe os benefícios. Por que então não consegue desviar o curso do mal, reeducar o semelhante

(Continua na página 9)



Vicente Faria toma posse na ACLCL

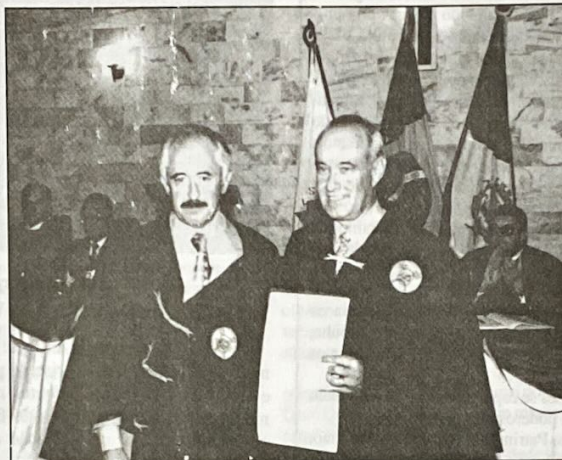
Vicente de Faria Paiva foi empossado na ACLCL no dia seis de julho passado, em solenidade no plenário da Câmara Municipal, com a presença de autoridades, acadêmicos, membros eméritos da ACLCL, convidados, amigos e familiares do neo-acadêmico.

A posse de um neo-acadêmico é um momento de grande júbilo e orgulho, não somente para o empossando, mas também para a nossa Academia. Estamos irmanados pelos bens supremos da vida: primeiro, o ideal de servir à comunidade; segundo, o amor às ciências, às letras e às artes e, finalmente, a crença nos valores eternos do saber, da justiça, da moral, da ética e da fraternidade. São bens inalienáveis da Humanidade que a nossa Academia ousa preservar, reverenciando a nossa História, respeitando o Direito e praticando a doutrina gravada no Decálogo, a Lei das Leis.

Para compor a mesa de honra, o presidente da Diretoria Executiva, médico e acadêmico Carlos Reinaldo de Souza convidou o juiz federal e acadêmico Antônio Francisco Pereira, presidente do Conselho Superior; o historiador, genealogista e acadêmico Alex Assis Milagre, primeiro secretário; a sra. Célia Nogueira de Rezende Campos, representando o deputado federal Eliseu Resende; o deputado estadual José Milton de Carvalho Rocha, representando o presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, deputado Antônio Júlio, e sua esposa, dra. Selma Maria Vieira Rocha; o vice-prefeito municipal, dr. José Alonzo Silva; o Delegado Regional de Segurança Pública, bacharel Pedro Loureiro e o vereador Wesley Luciano Barros, presidente da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete. Foram convidados a se posicionarem junto à mesa de honra o neo-acadêmico, sua esposa, sra. Ana Cássia Barbosa de Faria Paiva e o advogado Fernando Magno de Paiva, seu filho.

O cerimonial destacou a presença das demais autoridades, da composi-

O neo-acadêmico Vicente Faria sauda o seu patrono.

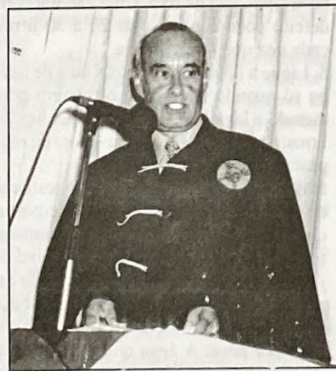


O presidente do Conselho Superior da ACLCL, acadêmico Antônio Francisco Pereira entrega Diploma de Membro Efetivo.

tora lafaietense, dona Helena dos Santos, além de inúmeros familiares, amigos e cerca de duzentos convidados, que lotaram o salão nobre da Câmara Municipal. Também se posicionaram ao lado da mesa de honra os acadêmicos presentes e o dr. Carlos Chaves Ferreira, representando os membros eméritos da ACLCL.

A seguir, todos ouviram o Hino Nacional Brasileiro, cantado pelo Coral Municipal, sob a regência do maestro Paulo Siqueira.

O presidente prestou homenagem póstuma à esposa do acadêmico Benjamin Granha Filho, sra. Edy Granha, e ao esposo da acadêmica Maria de Lourdes Azevedo, falecidos recentemente. A seguir, deu boas-vindas ao novo acadêmico e leu



o editorial do jornal **Caravelas** que ultrapassou nossas fronteiras, chegando a quase todos os países do mundo.

Seguindo o protocolo, passou a palavra ao acadêmico Alexandre Antônio Nepomuceno que fez a saudação oficial, em nome da Academia, como um dos proponentes do neo-acadêmico. Em seguida, o acadêmico Wilson Baêta de Assis fez a saudação, em nome do Município, como diretor do Departamento de Cultura, exaltando as qualidades intelectuais do neo-acadêmico.

O cerimonial fez a leitura do extenso currículo de Vicente Faria. Foram citados os principais fatos de sua infância, em Capela Nova, sua brilhante carreira, sua ascensão profissional e política e os prê-



mios e honrarias que recebeu. A professora e acadêmica Avelina Maria Noronha de Almeida, ocupante da Cadeira Número 1 e presidente emérita da ACLCL, colocou sobre os ombros do neo-acadêmico a pelerine, honraria que simboliza a trilogia que deve prevalecer na vida acadêmica: igualdade, fraternidade e lealdade.

O neo-acadêmico fez, então, seu discurso de posse, saudando o patrono da Cadeira 70, Revmo. padre José Duarte de Souza Albuquerque, seu conterrâneo. Depois, em palavras emocionadas, lembrou sua formação religiosa, moral e escolar, ao lado dos pais e irmãos, sua vinda para Lafaiete, para concluir os estudos e seus primeiros empregos. Lembrou que seu ingresso na Academia era o coroamento de sua vida como cidadão, honraria que creditava ao povo de Lafaiete.

Prestou seu juramento de lealdade, diante da bandeira da Academia, assinou o termo de posse, recebeu o diploma de Membro Efetivo, recebeu a saudação de seus pares e foi acolhido em seu meio, consolidando seu ingresso neste sodalício.

Sua ex-professora, pedagoga e acadêmica Irene César Botelho, em rápidas e emocionadas palavras, realçou sua inteligência, conquistando as vitórias por absoluto mérito.

Vicente Faria agradeceu esta homenagem, oferecendo a ela um buquê de flores.

Finalizando a sessão solene, o Coral Municipal apresentou alguns números musicais, sob a regência do maestro Paulo Siqueira, e a sra. Ana Cássia ofereceu um buquê à dona Helena dos Santos.

O presidente da ACLCL agradeceu o apoio da Câmara Municipal, do assessor de relações públicas, sr. João Batista da Silva Neto, do Coral Municipal, bem como às autoridades, aos acadêmicos e demais convidados que prestigiaram a solenidade.

A acadêmica Avelina Noronha de Almeida coloca a pelerine no neo-acadêmico Vicente Faria.



Genealogia, Patrimônio Histórico e Artístico

MERGULHANDO EM ÁGUAS ANCESTRAIS

Conselheiro Lafaiete, terra de relevante valor histórico, também é um solo de grande riqueza genealógica. No tempo em que era a terra dos Carijós e, devido ao *rush* do ouro, fervilhava em gentes de outras terras - isso lá pelos princípios e meados do Século XVIII - principalmente vindas de Portugal e das ilhas pertencentes àquele país. Aqui, então, aportaram, entre outros fidalgos, descendentes de D. Afonso Henriques, fundador de Portugal e primeiro rei lusitano, com antepassados reais além de portugueses, espanhóis, franceses, húngaros e outros (pela linha direta ou por bastardia). Esse fato reveste-se de importância, não porque ser da nobreza represente uma superioridade diante dos outros seres humanos. Sabemos todos somos iguais na grandeza de nossa condição humana. Acontece, porém, que as fontes de informação já existentes nos ramos da nobreza são de grande amplitude e de mais fácil acesso, ainda que, nalgumas, sua autenticidade seja colocada em dúvida. Já a genealogia de pessoas sem nobreza, de índios e escravos, dos quais muito nos honramos de ser descendentes, pois se uniram aos europeus para formar a nossa raça, nem sempre de fácil acesso (muitos livros de assentamento estão estragados, documentos foram destruídos, o alcance aos tempos remotos é muitas vezes precário)...

A partir das primeiras décadas do Século XVIII aqui constituíram família os Albuquerque, Pereira, Brandão, Guimarães da Costa, Pinho, Almeida, Henriques, Noronha, Cardoso, Lima, Ávilla, Baeta Neves, Câmara, Castro, Menezes, Mello, Villela, Velloso e tantos outros nomes de tradição.

Essas famílias foram crescendo e seus descendentes se espalhando por Minas e pelo Brasil. Aqui foi um pólo cujos tentáculos se estenderam poderosamente.

A Academia, através da Comissão de Genealogia, Patrimônio Histórico e Artístico, está realizando um mapeamento, que deseja o mais amplo possível, resgatando um brilhante passado genealógico. Com o alcance do informativo "CARAVELAS", atingindo outras cidades, outros estados e outros países, vislumbramos caminhos diversos que levarão a um enriquecimento de nosso acervo. Principalmente aos nossos irmãos de além-mar, solicitamos que estabeleçam conosco um intensivo intercâmbio. Quem sabe descobriremos laços comuns familiares e, assim, cada vez mais as pessoas que falam língua portuguesa constituirão uma grande família?

Estamos iniciando, neste número de nosso jornal, com este desiderato, um balcão para troca de informações históricas e genealógicas. Temos certeza de que, através deles, novos e agradáveis vínculos intelectuais e afetivos surgirão. Pedimos com empenho a adesão do prezado leitor às caravelas que irão ao mar em busca de preciosa e fascinante carga.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES HISTÓRICAS E GENEALÓGICAS

ALEX ASSIS MILAGRE - Tem trabalhos sobre diversas famílias. Foram publicadas em jornais, várias genealogias como as das famílias: Baeta Neves, Gonçalves Correia, Ferreira de Souza (de Antônia Rita de Jesus Xavier, irmã de Tiradentes). Em pesquisa, já com numerosos dados, as famílias Costa Oliveira, Silva Pinto, Rodrigues Milagres, Cardoso de Lima, Rodrigues Pereira entre outras. Solicitando informações sobre essas famílias. Endereço: Alex Assis Milagre, Rua Comendador Baeta Neves, 77-Conselheiro Lafaiete-Minas Gerais-CEP 36400-000.Tel.(31) 3721-4489.E-mail:amilagre@ufanet.com.br.

AVELINA MARIA NORONHA DE ALMEIDA - Tem dados sobre diversas pessoas que viveram na região nos séculos XVIII e XIX e pesquisas sobre algumas famílias, entre elas: Costa Guimarães, Pereira Brandão, Xavier, Menezes, Meirelles, Noronha, Dias de Souza, Albino, Cyrino, Almeida, Baptista, Zebal, Rocha, Moreira, Rezende, solicitando informações sobre os índios carijós que, no Século XVII saíram do litoral fluminense e, atravessando a Mantiqueira, estabeleceram-se onde é hoje Conselheiro Lafaiete e sobre fatos ou antepassados das seguintes pessoas: Antônio Carlos Baptista e sua mulher Candida Maria de Jesus (Século XIX); Joanna Moreira da Silva Gandra, mulher do Dr. Francisco José Pereira Zebal (Século XIX); José Dias de Souza, casado com Joana de Jesus; Francisca Cândida Xavier de Noronha, nascida mais ou menos em 1785; Luiz de Almeida, natural de Viz da Ribeira, Coimbra, filho de Braz Ferreira e Antônia de Almeida (Século XVIII); Manoel Pereira Brandão, veio para Carijós cerca de 1720, natural de São Miguel de Orró, Vila de Arouca, bispado de Lamégo, e de sua mulher Jerônima do Pinho; Jerônima da Costa Guimarães, nascido na freguesia de Torquato, termo da Vila de Guimarães, arcebispo de Braga, filho de João Lourenço da Costa e de Jerônima Martins (princípios do Século XVIII); informações sobre pessoas de sobrenome Noronha que teriam vindo para o Brasil ou para Minas Gerais no Século XVIII e sobre o que aconteceu com o Governador da Capitania de Minas Gerais, depois que deixou o governo. Endereço: Avelina Maria Noronha de Almeida, Rua Comendador Baeta Neves, 93 - Conselheiro Lafaiete-Minas Gerais-CEP36400-000-Tel.:(31) 3721-1582.E-mail: cnoronha@ufanet.com.br.

Acadêmica Lucy de Assis recebe homenagem do Rotary

No dia 24 de julho passado, na sede do Lafaiete Sider Clube, a acadêmica e escritora Lucy de Assis Silva recebeu homenagem do Rotary Club de Conselheiro Lafaiete, comemorando o Dia do Escritor, 25 de julho.

O presidente da ACLCL também foi convidado e recebeu um Diploma de Reconhecimento do Rotary pela palestra sobre o papel da Academia na divulgação da cultura local. A entrega do diploma à acadêmica Lucy de Assis foi feita pela ex-presidente do Rotary e atual presidente da Avenida de serviços comunitários, acadêmica Maria do Carmo Batista Ferreira Costa. Logo após um jantar de conagração, diversos oradores realçaram a importância da cultura na vida comunitária. Emocionada, Lucy agradeceu a homenagem e destacou o belo trabalho social e cultural que o Rotary vem empreendendo, não só em nossa cidade, mas em todo o mundo.

DESPERDÍCIO DE ÁGUA: 10 MEDIDAS PARA VOCÊ AJUDAR NA ECONOMIA

Os historiadores dizem que a próxima guerra não será pela crise do petróleo e sim pela água, e os recentes racionalamentos em algumas cidades do Brasil já começam a causar preocupação entre os seus moradores.

Se todos os cidadãos seguirem algumas regras como as que publicamos abaixo, certamente as gerações futuras agradecerão:

1. Ao escovar os dentes, deixe a torneira fechada e use um copo para enxaguar a boca. O consumo diminui de 12 litros (casa) ou 80 litros (apartamento) para 0,2 litro.
2. Para lavar o rosto, tampe a pia e coloque água suficiente para isso. Torneira aberta por um minuto consome 2,5 litros (casa) ou 16 litros (apartamento).
3. Se você fechar o chuveiro ao se ensaboar e reduzir a duração do banho para cinco minutos, gastará apenas 1,5 litro (casa) ou 48 litros (apartamento). Quinze minutos de chuveiro aberto consomem 45 litros (casa) ou 144 litros (apartamento).
4. Usar válvula de descarga regulada (vazão de 10 litros) e evitar usar o vaso sanitário como lata de lixo. Uma válvula com defeito pode consumir de 20 a 30 litros cada vez que for acionada.
5. Ligue a lavadora de louças ou a de roupa só quando cheias. Se estiverem pela metade, a lava-louça grande desperdiça 20 litros; a portátil, 9 litros; a lavadora de roupas, mais de 70 litros.
6. Antes de lavar a louça, tire os resíduos de alimento com uma espátula de borracha. Coloque água (de preferência quente), detergente, ponha a louça e deixe de molho por alguns minutos. Passe uma esponja, esvazie a pia, recoloque a louça ensaboada dentro dela e vá enxaguando peça por peça. A água que for escorrendo já vai enxaguando o que estiver na pia.

Além da água, você vai economizar muito tempo.

7. Para lavar roupas no tanque, espere acumular boa quantidade. Encha o tanque e deixe-as de molho no sabão. Esvazie e coloque água novamente para enxaguar. Repita essa operação mais duas vezes. O gasto será de 65 litros contra 117 (casa) ou 279 (apartamento) com a torneira do tanque aberta por 15 minutos.

8. Lave o carro o mínimo necessário. Utilize a água de um balde (10 litros) para molhar, ensaboar e enxaguar.

9. Não "varra" a calçada nem o quintal com esguicho: use a vassoura. Em 15 minutos de lavagem com a mangueira lá se vão 279 litros de água.

10. Regue o jardim pela manhã ou à noite (no verão) para reduzir a evaporação da água. E adapte um esguicho-revólver na ponta da mangueira. O consumo se reduz, assim, de 186 litros (10 minutos de mangueira aberta) para 90 litros.

(Fonte: Revista Céu Azul nº 3-Grupo Empresarial SPAGAT)

A diretora do Consórcio Mineiro de Comunicação, sra. Cleonice Libânio, solicita que os interessados em participar da VII Antologia Lafaiete em Prosa e Verso enviem seus trabalhos o mais rapidamente possível, pois ela se encontra em fase de fechamento, o que acontecerá no dia 30 de agosto próximo.



para as ações altruísticas ou simplesmente para aceitar a vida com seus desníveis e suas belezas? Desde Sócrates, o professor da compreensão humana, e Cristo, o criador do perdão, luta a humanidade para debelar o espírito centrípeto, aquele que se volta unicamente para si, que reúne todas as forças de sua mediocridade para a pequena realização pessoal e implantar o espírito centrífugo, aquele que procura afastar-se do ego, para abranger a humanidade toda, numa doação permanente, na busca incessante de alargar o minúsculo universo particular. É a luta dualística de Yin contra Yang, o princípio da ordem e da desordem, da filosofia hindu; o combate do bem contra o mal, do cristianismo; a guerra entre a luz e a sombra; a peleja de Ariel, o espírito dos ares, contra Caliban, o gênio das trevas da concepção shakesperiana. Somos otimistas não só porque o otimismo é condição primeira da juventude, mas por convicção própria. O otimismo é força puramente cristã, porque sua base é acreditar no semelhante. Todo otimista é um ser de alma transparente, ao contrário do paradoxo malevolente de Oscar Wilde, que dizia ser o otimismo produto do terror, porque ao nosso semelhante atribuímos virtudes das quais não tiramos proveito. Antes ser havido por pouco inteligente, mas conservar no espírito as emoções prazerosas da existência e esquecer os passos tristes, as mazelas, as baixezas de que somos alvos inocentes. Com razão já dizia o grande Victor Hugo: *A alma tem ilusões como o pássaro tem asas; é isto que a sustenta*. Tomando o otimismo como uma ilusão sóla - admitamos assim com os pessimistas, quem se livrar delas ficará am."

SUGESTÃO DE ATIVIDADES: Pesquisar sobre termos, expressões e fatos desconhecidos. Aprofundar os assuntos suscitados. Procurar interdisciplinaridade com Filosofia. Selecionar frases para reflexão.

Exercícios e atividades para os textos de Murilo Badaró e Vivaldi Moreira devem ser organizados pelos professores que aderirem ao MOVIMENTO CARAVELAS e gostaríamos que nos enviassem cópias dos mesmos. Temos à disposição dos professores mais textos e obras dos dois escritores focalizados.

Este movimento literário não se restringe a Conselheiro Lafaiete, mas se estende a todo o Estado de Minas Gerais. Ficaremos felizes com as adesões e, na medida do possível, publicaremos trabalhos que nos forem enviados.

Endereço para correspondência: MOVIMENTO CARAVELAS - Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete (Casa de Cultura) - Rua Comendador Baeta Neves, 68-Centro-CEP 36400-000-Conselheiro Lafaiete-MG

O próximo módulo focalizará a **ACADEMIA FEMININA DE LETRAS DE MINAS GERAIS** e a **ACADEMIA MUNICIPALISTA DE LETRAS DE MINAS GERAIS**.

MOVIMENTO CARAVELAS NAVEGANDO...

Exercícios de intertextualidade aplicados pelo professor Marco Antônio Costa Dias, que leciona Literatura no 3º ano do Ensino Médio do Colégio "Nossa Senhora de Nazaré", de Conselheiro Lafaiete.

EU E O RIO

Flávio Marques de Freitas
(Poeta de Conselheiro Lafaiete)

O rio rola, frio e indiferente,
Alheio ao burburinho cidadão...
Vai rumo ao mar distante, seu destino,
Sem pressa, a se arrastar, cansadamente...

Nem sombra é mais do caudal imponente
Dos meus travessos tempos de menino.
A bola... o banho... e o rio, em desatino,
Compartilhavam folguedos da gente...

Hoje, alquebrado, arrasta as parcas águas,
Enquanto eu vou rolando as minhas mágoas,
(Nesse detalhe a nossa identidade...)

Muito de mim existe nesse rio:
Eu também rolo, indiferente e frio,
Sem pressa, para o mar da eternidade...
OBS.: O rio ao qual o autor se refere é o "Bananeiras".

Guimarães Rosa fala sobre o rio em uma entrevista dada ao crítico Gunter W. Lorenz. Entrevista que alude ao conto "A Terceira Margem do Rio".
"(...) para o crocodilo cada rio é um oceano, um mar de sabedoria, (...) Gostaria de ser um crocodilo porque amo os grandes rios, pois são profundos como a alma do homem. Na superfície são muito vivazes e claros, mas nas profundezas são tranquilos e escuros como os sofrimentos dos homens. Amo ainda mais uma coisa de nossos grandes rios: a eternidade. Sim, rio é uma palavra mágica para conjugar eternidade."

7. Sobre o TEXTO 7 é correto afirmar. EXCETO:

- Constitui um texto marcado por uma postura juvenil, crítica e irônica.
- O rio pode ser a metáfora da vida. Suas águas são os instantes da vida que vão e não voltam mais.
- Guimarães Rosa e Flávio Marques de Freitas relacionam o rio com a eternidade. Afinal, conhecer o rio é descobrir as profundezas do espírito humano, de explorar o seu inconsciente, de escavar a sua essência.
- O eu-lírico se identifica com o rio. "Ele chora como o rio que deixa rolar suas águas." Como disse Guimarães, o rio é profundo como a alma do homem.

8. As idéias de Marinetti influenciaram muito os nossos autores. Dele, os escritores brasileiros seguiram:

- a exarcebação do nacional e a sintaxe tradicional.
- a paixão pela metáfora, intelectualista e rebuscada, e pelas frases de efeito.

- a negação do passado e o uso de palavras em liberdade.
- O conceito de felicidade na vida em contato com a natureza, e a fé na razão e na ciência.

CARAVELAS NAVEGANDO POR ÁGUAS UNIVERSAIS

O Projeto Caravelas é multifacetado. Ao acadêmico Alexandre Antônio Nepomuceno, profundo conhecedor da obra de Cervantes, coube apresentá-lo e representá-lo numa de suas variações: o estudo de grandes obras da literatura universal.

Foi escolhida para iniciar esta série de estudos, a figura inesquecível de D. Quixote - patrono dos sonhadores e idealistas. Apresentamos um pequeno comentário e a transcrição de um trecho do livro para que os leitores, principalmente os jovens, possam vibrar, como todos vibramos, ao ler esta obra-prima da literatura espanhola e universal.

Escrito em 1605 (há quase 400 anos, portanto) em dois volumes que o compõem, o Dom Quixote é considerado um marco da literatura ocidental.

E para ilustrar sua atualidade impressionante (uma das características de toda obra prima), escolhemos para transcrever, o episódio em que numa brincadeira do Duque, o fiel escudeiro de Dom Quixote, o famoso Sancho Pança, foi escolhido "Rei da ilha da Barataria".

Acreditando no fato, D. Quixote chama-o, em particular, e ministra-lhe uma série de conselhos para bem governar.

Antes, é preciso alertar os leitores que à época do Quixote não havia, ainda, os três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário. O Rei detinha poderes absolutos, sendo ao mesmo tempo Juiz, Prefeito e Vereador. Feita esta pequena observação passemos à transcrição (pg. 352, 2º vol., Dom Quixote, Clássicos, Biblioteca Folha, nº 18, ano de 1998), eliminando pequenas explicações que, em absoluto afetam a beleza do texto, por motivo de espaço.

"- Olhai amigo Sancho - o que vos posso dar, e isso vos dou, é uma ilha feita e direita, redonda e bem proporcionada, onde, se soubdesdes agir com manha, podereis, com as riquezas da terra, grangear a riquezas do céu. Esta tarde arranjar-vos-ão o traje conveniente que deveis usar e todas as coisas necessárias à vossa partida.

- Vistam-me como quiserem - tornou Sancho - De qualquer maneira que eu estiver vestido, serei Sancho Pança.

- Isso é verdade - concordou o duque - os trajes, porém, têm de se acomodar com o ofício ou dignidade que se professa. Não ficaria bem que um jurisperito se vestisse como um soldado, nem um soldado como um sacerdote.

Nisto chegou Dom Quixote e sabendo do que se passava e da celeridade com que havia Sancho de partir para seu governo, com licença do duque, tomou-o pela mão e foi-se com ele para seu quarto, a fim de aconselhá-lo sobre o modo de proceder em seu ofício. E lhe disse:

- Infinitas graças dou ao céu, Sancho amigo, de que, antes e primeiro que eu haja encontrado uma boa ventura, a ti coubesse receber e encontrar a boa sorte. Muitos subornam, importunam, solicitam, madrugam, rogam, porfiam e não alcançam o que pretendem. E chega quem, sem saber como sim ou como não, logo se acha com o cargo e o ofício que muitos outros pretendiam.

Tudo isso digo, ó Sancho, para que não atribuas a teus merecimentos a mercê recebida, mas para dares graças ao céu que dispõe suavemente as coisas aqui na terra.

Assim, de coração disposto a crer no que te disser, fica atento, ó filho, ao que vou aconselhar-te, pois é preciso saber que os oficiais e grandes cargos não são senão um golfo profundo de confusões.

Dos Conselhos

"Em primeiro lugar, ó filho, deves temer a Deus, pois no temor de Deus está toda a sabedoria e, sendo sábio, em nada poderás errar.

"Em segundo lugar, deves pôr os olhos em quem és, procurando conhecer-te a ti mesmo que é o mais difícil conhecimento que se pode imaginar.

"Os que não têm origens nobres devem acompanhar a gravidade do cargo que exercitam com uma branca suavidade, que, guiada pela prudência, os livre da murmuração maliciosa da qual nenhum estado escapa.

"Faze gala, Sancho, da humildade de tua linhagem e não te pejes de dizer que provéns de lavradores, pois, vindo que te não envergonhas, ninguém se porá a envergonhar-te. Preza mais ser humilde virtuoso que pecador soberbo. Olha, Sancho: se tomas por meio a virtude e te empenhas em praticar atos virtuosos, não há que ter inveja aos nascidos príncipes e senhores; porque o sangue se herda e a virtude se adquire. E vale por si só a virtude o que não vale o sangue.

"Sendo assim, como é, se acaso for ver-te, quando estiveres em tua ilha, algum dos teus parentes, não o desprezes nem afrontes. Antes, deves acolhê-lo, agasalhá-lo e regalá-lo. Com isso satisfarás ao céu, que goza de que ninguém despreze o que ele fez, e corresponderás ao que deves à bem concertada natureza.

"Se trouxeres contigo tua mulher (pois não fica bem aos que estão no governo passar muito tempo sem as próprias), ensina-lhe, doutrina-a e desbasta-a de sua natural rudeza, pois tudo quanto costuma adquirir um governador discreto sói perdê-lo e derramá-lo a mulher rústica e tola.

"Nunca te guies pela lei do arbítrio, que sói ter muito cabimento com os ignorantes presumidos de agudos.

"Achem em ti mais compaixão as lágrimas do pobre, porém não mais justiça, que as informações do rico.

"Procurar descobrir a verdade por entre as promessas e dádivas do rico, como por entre os soluços e importunidades do pobre.



"Quando puder ter lugar a equidade, não descarregues todo o rigor da lei sobre o delinquente, pois não é melhor a fama do juiz rigoroso que a do compassivo.

"Se acaso dobrares a vara da justiça, não seja com o peso da dádiva, mas com o da misericórdia.

"Quando te suceder julgar algum pleito de algum teu inimigo, afasta a mente de tua ofensa e põe-te na verdade do caso.

"Não te cegue a paixão própria em causa alheia. Os erros que fizeres nela serão na maior parte das vezes sem remédio e, se remédio tiverem, será à custa de teu crédito e mesmo de tua fazenda.

"Se alguma mulher formosa vier a pedir-te justiça, tira os olhos de suas lágrimas e os ouvidos de seus gemidos e considera demoradamente a substância do que pede, se não queres que se aniquile tua razão em seu pranto e tua bondade em seus suspiros. "Ao que castigares com obras, não trates mal com palavras, pois basta ao desditoso a pena do suplício, sem o acréscimo das más razões.

"Ao culpado que cair sob tua jurisdição, considera-o homem miserável, sujeito às condições da depravada natureza nossa. Em tudo quanto te couber sem fazer agravo à parte contrária, mostra-te piedoso para com ele, e clemente. Porque, embora sejam todos iguais os atributos de Deus, mais respande e campeia, a nosso ver, o da misericórdia que o da justiça.

"Se estes preceitos e estas regras seguirem, Sancho, serão longos teus dias, tua fama será eterna, teus prêmios acumulados, tua felicidade indizível. O que até aqui te disse são documentos que hão de adornar-te a alma. Escuta agora os que hão de servir para adorno do corpo."

D. QUIXOTE E SUA INFLUÊNCIA NAS LETRAS LAFAIETENSES

"DESOCUPADO LEITOR! Não preciso de prestar aqui um juramento para que creias que com toda a minha vontade quisera que este livro, como filho do entendimento, fosse o mais formoso, o mais galhardo e discreto que se pudesse imaginar; porém não esteve na minha mão contrair à ordem da natureza, na qual cada coisa gera outra que lhe seja semelhante; que podia portanto o meu engenho, estéril e mal cultivado, produzir neste mundo, senão a história de um filho magro, seco e enrugado, caprichoso e cheio de pensamentos vários, e nunca imaginados, de outra pessoa?" Assim Miguel de Cervantes Saavedra inicia o imortal livro escolhido para a nossa seção de obras célebres universais.

A magia do "Cavaleiro da Triste Figura" atravessou ares e mares e atingiu a poesia e a prosa lafaietenses.

JOSÉ MARTINS LA PORTA A UM POETA

Tresloucado Poeta, amante à Dulcinéia,
Idealizas um mundo e pelo mundo avanças...

Levas o coração repleto de esperanças,
Beleza e Perfeição é tudo em tua idéia.

Amas como fidalgo e, como herói, te lanças
contra moinhos de vento e castelos de areia.
E, visionário, crês - doida ilusão te enleia!
que teu sonho é maior que o sonho das
crianças.

Ah! Quixote infeliz! tu não viveste em vão...
Foste um louco, talvez, ou, quem sabe,
um poeta?

- Fazendo de teu mundo a epopéia sonhada,

Ditando, sem saber, ao mundo uma lição,
sem saber tu criaste a alegria secreta
de ser tudo no sonho, na vida que é nada!

LUIZ CARLOS GOMES BEATO A PROCURA DA PERFEIÇÃO

Ah! Em vão tentarás nos mistérios da arte
concentrar a beleza que provém de tudo
que sentes... Que a ti fala...
(Eu busco em toda parte
esta mesma ilusão, e em meus sonhos
me iludo...).

Ah! Quixote feudal e títere do estudo,
contra moinhos de vento a tua idéia parte!...
Pensaste ter nas mãos Dulcinéia e, contudo,
ei-la, ainda de vento, ainda a escapar-te!

A vida corre à vida... A liberdade existe
na essência da beleza! ... A prisão é a mágoa
de tudo que reclama largos horizontes...

Tu me lembras, poeta, o excêntrico que, triste
e louco, fosse encher sua ânfora de água,
pensando ali guardar o cântico das fontes!

MAURO BARBOSA ARMOND BALADA PARA DOM QUIXOTE

Com garbo e porte,
O Dom Quixote
Vai cavalgando,

E, enquanto avança,
O Sancho Pança
Vai parolando.

Do cavaleiro
Bravo e altaneiro
A lança brilha
E o escudeiro
Gordo e matreiro
Pensa na ilha...

Se no caminho
Surge um moinho
Por que temê-lo?

De lança em riste,
O herói insiste
Em combatê-lo.
Se no cavalgar,
Fica a pensar
Em sua idéia.

Faz com fervor
Coplas de amor
A Dulcinéia.

E não se cansa
Em sua andança
De seu batido,

O Bem pretende,
Sempre defende
O oprimido.
No Rocinante,
O bravo andante,
Busca o seu fim:

Lembra o seu trote
O Dom Quixote
Que existe em mim.

AVELINA MARIA NORONHA DE ALMEIDA SONHO E VIDA

Com fios de luar minh' alma foi tecida.
Nas veias me transita a seiva borbulhante
dos que vão a sonhar na estrada desta vida,
procurando aventura e glória em cada
instante.

Sobre nuvens me leva o amigo Rocinante,
companheiro fiel de andanças e corrida.
Nunca de Sancho Pança o preocupar rasante
encontrará em mim o pouso ou a guarida.

E com quantos e quais moinhos lutarei,
num mundo em que o cruel, o injusto, o vil,
o forte
e os pobres e ao pequeno oprimem -
eu não sei,

pois trago a sina, a sorte, ou mesmo a
maldição,
de ter no sonho a Lei; no puro ideal, o Norte;
e, no peito, de D. Quixote um coração.

MARTHA FARIA FERNANDES DOM QUIXOTE

Se ser poeta é ser um sonhador
que renuncia à própria realidade
e vai voando alto, seja onde for
para alcançar a plena liberdade...

Que se entrega a todos os devaneios,
um Dom Quixote tão enamorado,
tem Dulcinéia em seus doces enleios,
é um cavaleiro às vezes arrojado.

A Sancho Pança, amigo verdadeiro,
vai decantando a voz da lealdade
em versos, exaltando o escudeiro.

Livre, real e por certo obstinado,
ser Dom Quixote é a felicidade
do poeta que sempre tem sonhado.

**CAROS LEITORES
(do Brasil ou de outros
países):
enviem-nos obras de
escritores de sua terra
para divulgarmos em
nossas escolas.**

MUITO INTERESSANTE ... E IMPORTANTE!

NOTAS SOBRE FATOS DE QUELUZ (anti-
gono nome) E CONSELHEIRO LAFAIETE

Estamos vivendo uma crise energética de grande vulto, exigindo um racionamento drástico no setor elétrico. MINAS GERAIS tem sido campeã no racionamento e já há muito tempo tem se preparado para vencer a situação problemática. Uma das maneiras é com dicas para economizar difundidas pela CEMIG. INTERESSANTE E IMPORTANTE é que, já em 1993, a AGENDA SANTO ANTÔNIO DE QUELUZ, uma obra lafaietense, trazia dicas fornecidas pela CEMIG idênticas às que hoje são veiculadas nas rádios, televisões e jornais. Assim, no rodapé da página nº 23, em grandes letras, o alerta:

A Época é de Economia Racionalize Seu uso de Energia Elétrica

Em mais 7 páginas estão bem desenvolvidos conselhos ATUALÍSSIMOS.

Dia 5 de junho é o DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE. INTERESSANTE E IMPORTANTE é que, já em 1955, o MORRO DA MINA, que atualmente pertence à CIA. VALE DO RIO DOCE, já possuía BARRAGENS DE CONTENÇÃO DE REJEITOS SÓLIDOS, evitando a poluição aos rios, enquanto ainda nem se ouvia falar em meio ambiente no Brasil.

IMPORTANTE: a 25 de junho de 1822, a CÂMARA DA VILA REAL DE QUELUZ fez uma petição a D. Pedro, Príncipe Regente, no sentido de que mandasse instalar a Câmara das Cortes do Brasil, o que seria um importante passo no sentido da Independência. Muito bem escrita, com trechos em que os queluzianos demonstravam grande brio e coragem, dizia, entre outras coisas: "como poderia prosperar o Brasil estando obrigado a receber Legislações ditadas pelos Deputados de Portugal, que não podem deixar de ser e não a seu grado, pois estes nem têm conhecimento do clima, nem dos elementos deste país, quando as Legislações precisam de administração própria?"

INTERESSANTE: Quem sabe tal petição não teria ajudado a construir, no espírito de D. Pedro, a Independência do Brasil? O documento, na íntegra, pode ser encontrado nos arquivos do Museu Antônio Perdigão, em Conselheiro Lafaiete.



LIVROS DOADOS À BIBLIOTECA DA ACLCL

Recebemos das mãos da Sra. Cleonice Libânio todos os livros, revistas e documentos que estavam em poder do nosso ex-presidente. Ela dou, inclusive, alguns livros de propriedade do prof. Alberto Libânio Rodrigues que, certamente, enriquecerão o acervo de nossa Biblioteca. Muitos livros se encontram em mau estado de conservação, alguns irre recuperáveis. Pedimos aos (às) acadêmicos(as) que tomaram por empréstimo livros de nossa Biblioteca, para leitura ou pesquisa, que se comuniquem com uma de nossas bibliotecárias (Ac. Leila Maria Silva Barbosa, Ac. Lêda Maria Augusta Vieira de Faria ou Ac. Maria de Lourdes Azevedo), pois iniciaremos brevemente o cadastramento de todos os livros, revistas, jornais, vídeos, fotos e documentos da ACLCL. Outros livros recebidos em maio e junho foram:

- "250 anos de Criação do Bispado da Arquidiocese de Mariana, 1745-1995".
- "A Sociedade São Vicente de Paulo de Queluz de Minas e Conselheiro Lafaiete"
- "Memorial do Padre José Duarte de Souza Albuquerque".

(Os três primeiros de autoria do escritor e

acadêmico Alex Assis Milagre, que está comercializando a R\$ 5,00 o último livro, recentemente editado).

- "A História do Movimento Modernista em Cataguases", de Luiz Carlos Abritta, doado pela Ac. Avelina Maria Noronha de Almeida.
- "Vultos Inesquecíveis do Itajubá de Ontem"- 2º volume, de Armelin Guimarães, doado pelo Ac. Pedro Paulo de Salles Dias.
- "Revista da Academia Ouro-Finense de Letras- Ano I-Nº 1-Março de 2000-comemorando os 250 anos de Ouro Fino.
- "Prosadores e Poetas de Taubaté-Thereza Freire Vieira.
- "Efemérides da Academia Mineira de Letras-1909/1997-Oilaim José e Martins de Oliveira.
- De autoria de Vivaldi Moreira: "Cobras & Lagartos (Prosa Vadia)"; "Milton Campos-Política e Letras"; "Personagens & Situações"; "Glossário das Gerais-1991"; "Novo Glossário das Gerais-2000"; "Viagens" e "Academia Mineira de Letras-Inauguração do Auditório-1994".
- Volumes 1 e 2 do livro "Estudos Mineiros", org. por Diva Ruas Santos, doados pelo membro emérito dr. Carlos Chaves Ferreira.

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS REALIZA ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Como divulgamos em nosso último número, a Academia Mineira de Letras, nossa irmã, fundada em 25 de dezembro de 1909, pretende reunir em Belo Horizonte, em janeiro de 2002, todas as Academias de Letras existentes no Brasil. Para uma troca de impressões sobre este magno evento, convidou a ACLCL para uma reunião, que aconteceu no dia 11 de julho, às 10 horas, em Belo Horizonte. Esta reunião foi seguida de um almoço de confraternização, na sede da entidade. Expressamos ao presidente, acadêmico Murilo Badaró, a sugestão para a AML comandar um encontro prévio de todas as academias mineiras, a fim de que possamos nos preparar melhor para o evento nacional. Na próxima edição do *Caravelas* daremos informações mais detalhadas sobre o assunto e pedimos, desde já, sugestões de temas a serem debatidos nestes eventos.

Parabéns aos Acadêmicos Aniversariantes

JULHO:

- 5- Carlos Reinaldo de Souza
- 9- José de Assis Silva
- 10-Lucy de Assis Silva
- 17- Maria do Carmo R. Marques
- 27- Paulo D. Bellavinha

AGOSTO:

- 4- José Alencar Gomes Lima
- 8- Itamar José de Oliveira
- 16- Neíse Barros Moreira
- 22- Maria Teresa Moreira Estanislau
- 22- Wolmar Olympio N. Borges
- 24- Marcelo Demonte Pontes
- 27- Jonatas Costa Ferreira
- 28- Alexandre A. Nepomuceno

AGENDA CULTURAL

Nessa seção, divulgaremos notícias, cursos, eventos e lançamentos de interesse dos(as) acadêmicos(as) e seus familiares, extraídos de jornais, revistas e folders recebidos.

ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO

De 20 a 22 de agosto, promovido pela Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais (Fcemg), ministrado pelo administrador de empresas Flávio Martins da Costa. Inscrições na rua Curitiba, 561, centro, ou pelo telefone (31) 3201-3266/ramais 255 e 256.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

De 20 a 24 de agosto, promovido pela Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais (Fcemg), ministrado pelo professor Otávio Fantoni. Inscrições na rua Curitiba, 561, centro, ou pelo telefone (31) 3201-3266/ramais 255 e 256.

NOSSO PRIMEIRO MESTRE-ESCOLA

Acadêmica Marina Biagioni Marques

Tem a vida de Anchieta muito a ver com as "Caravelas", embarcações de pequena tonelagem, providas de velas latinas que usadas nos séculos XV e XVI, ficaram irremediavelmente ligadas ao descobrimento e à colonização do Brasil. Também em frágil embarcação, o jovem canarino viria para o Brasil na terceira leva de missionários. Enviado pela Companhia de Jesus aos 8 de maio de 1553, aqui aportava, aos 13 de julho do mesmo ano, desembarcando na Bahia fundada por Tomé de Souza havia apenas quatro anos. Outra perigosa viagem, também no fim do mesmo ano, o haveria de conduzir da Bahia a São Vicente, onde, conforme sua própria narração, chegou de maneira milagrosa, acolhido, antes, num lugar justamente chamado "Caravelas". Ali fez as forças e o barco para chegar a seu destino. Assim, com apenas dezoito anos de idade, começava a sua vida de verdadeiros prodígios em terras brasileiras. Se a exuberância da nova terra, com o seu ar puro, suas matas virgens, seu sol fecundo, suas águas virtuosas lhe restituíam a saúde, recuperando os recursos europeus que deixara para trás, a cada passo ele abria cavas plantando as sementes do Brasil futuro. Em Piratininga arriscava a própria vida com seu amoroso trabalho apostólico. Sucediem-se os milagres. O Colégio dos Jesuítas, que tomou o nome de São Paulo, foi o ponto de origem da atual metrópole do mesmo nome. Instalado em humilde palhoça, era o ninho onde nasceria a mais grandiosa obra da civilização brasileira. Como missionário, Anchieta aprendeu tão bem a língua Tupi que escreveu a famosa "Gramática da Língua Brasílica". Não havia livros e ele os fazia, enchendo cadernos e cadernos em português, espanhol, latim e tupi para os catecúmenos. E ele mesmo compunha as lições que os alunos deveriam estudar, os hinos que deveriam cantar, as músicas que precisavam saber. Tanto fazia as pequenas como as grandes coisas. Em latim, língua universal da cultura, naquela época, com-

pôs livros, com cerca de dez mil versos. Escreveu, também, a primeira História dos Jesuítas do Brasil, registrando personagens e sucessos do primeiro século da nossa história, podendo ser considerado o fundador da literatura colonial brasileira. Além de missionário, educador e escritor, era ainda professor, médico, enfermeiro, intérprete e defensor da liberdade dos índios. Negociou com os Tamoiós confederados o armistício de Iperoig, cuja conclusão assegurou aos portugueses a paz e o domínio da região. (Nesse capítulo não se pode omitir a participação corajosa de Nóbrega). Para isso, tornou-se refém dos Tamoiós, situação em que escreveu o belíssimo poema à Virgem Maria. Os 5744 versos escritos na areia guardou-os em sua memória portentosa, com o "favor da Senhora", para depois passá-los para o papel, em São Vicente. Nomes famosos da literatura analisaram o poema-dedicação, que teve como únicas fontes a Bíblia e o Breviário, cujos textos eram transformados em paráfrases de valor literário. Machado de Assis, escritor que unia a alma portuguesa ao instinto de nacionalidade, foi um deles. No seu livro "Poesias Completas" consagrou ao "Poeta da Virgem" uma e suas melhores composições.

Não se pode deixar de reverenciar o apóstolo, nesses mais de quatro séculos que assinalam sua morte, aos 9 de junho de 1597. Nem se há de esquecer que se a literatura brasileira, com a Carta de Caminha, dava o seu primeiro passo, em sentido mais amplo, com Anchieta é que alcançava seu sentido mais estrito. Nossas origens literárias estão nesses pioneiros que vieram a nossa terra, pisaram no nosso chão e escreveram na língua que nos seria legada.

Nosso primeiro mestre-escola viveu 63 anos, 44 dedicados a nossa terra. "Herói, Apóstolo, Mestre e Poeta do Brasil", "Xavier da América", "Catequista das Selvas", "Taumaturgo do Novo Mundo", jamais se apagarão suas pegadas de Santo e nunca se hão de esgotar os frutos das sementes que plantou no alvorecer da pátria brasileira.

3º PRÊMIO BANCO REAL DE TALENTOS DA MATURIDADE

O prêmio Banco Real de Talentos da Maturidade, nas categorias Artes Plásticas, Música Vocal e Literatura: Conto e Poesia, tem como objetivo incentivar a produção cultural da população com mais de 60 anos, valorizando sua criatividade, potencial artístico e ampliando sua participação social. As inscrições vão até o dia 21 de setembro de 2001, às 16 horas. Maiores informações pelo telefone 0800 120077, ou nas agências do Banco Real.

NOVO ENDEREÇO

A Acadêmica e Primeira Secretária do Conselho Superior, profa. Marina Biagioni Marques, comunica aos confrades e con freiras seu novo endereço: Alameda Jorge Zacarias Mafuz, 145, apto. 202-Centro. Seu novo número de telefone é (31) 3762-7238.



Esta seção do nosso Informativo transcreve trechos da correspondência recebida e enviada, tentando dinamizar as nossas relações com os(as) acadêmicos(as), bem como com as instituições públicas e privadas com as quais nos relacionamos. Será uma forma amena de nos aproximarmos e estreitarmos, cada vez mais, os laços de amizade e fraternidade que nos unem.

Correspondência recebida

☒ **Jornal da LESMA-Liga Ecológica Santa Matilde**-Edição nº 14/Ano III/Inverno 2001.
* Nossos cumprimentos ao Editor, Osmir Camilo Gomes e sua equipe, pela apresentação e conteúdo do seu excelente Jornal. Esta LESMA vai longe...

☒ **Jornal do Curso Livre de Filosofia - Ano I - nº 4 - Junho/2001**
* Parabéns ao editor responsável, Marcelo Pereira Rodrigues. Desejamos êxito sempre crescente ao Marcelo e aos seus colaboradores.

☒ **Catálogo da Som Livre Magazine Livros - Ano I - nº 1, maio/junho 2001**

* Publicação da Som Livre Direct apresenta mais de 160 títulos, reportagem especial sobre o Dalai Lama, livros mais vendidos, entrevista com Mônica Buonfiglio etc. Excelente apresentação gráfica, colorido, agradável, "soft"... Brevemente teremos nossa sala de leitura onde livros, revistas, jornais e estes catálogos estarão expostos, à disposição dos(as) acadêmicos(as).

☒ **Jornal Correio de Minas** - 1ª quinzena de Junho - Ano III - Nº 52

* Agradecemos ao Editor, Tarcísio Martins, pela remessa desta "publicação independente de cunho social e cultural", com sede em Entre Rios de Minas. Desejamos sucesso a esse valioso porta voz da simpática comunidade Entrerriense. Estamos enviando para vocês os números zero e 1 do nosso "Caravelas", com nosso abraço fraterno.

☒ **Curso "A Tuberculose e a Infecção pelo HIV/AIDS"**, em Português, durante o 11º ERS Annual Congress, em Berlim, de 22 a 26 de setembro de 2001.

* Trata-se de oportunidade concedida pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, que está organizando a participação de médicos brasileiros no Congresso da European Respiratory Society, com o tema acima. São moderadoras as doutoras Ana Barbado, de Portugal e Margaret Dalcolmo, do Brasil. Inscrições: www.ersnet.org ou fax (41 21) 617-2865.

☒ **Informativo CHAPADA - Ano I - Número 01 - Junho/2001**

* Este Informativo Mensal do bairro Chapada vem se incorporar aos demais jornais de bairros de nossa cidade e são importantíssimos para o crescimento social e cultural de nossa Comunidade. Parabéns ao presidente da Associação e aos moradores, desejando muitas vitórias!

☒ **Convite do Rotary Clube de Conselheiro Lafaiete**, para a posse do médico Márcio Aurélio Reis Carvalho.

* A ACLCL esteve representada pela acadêmica Maria do Carmo Batista Ferreira Costa.

☒ **Os seguintes impressos:** Informativo Alepon, Jornal da ABES-MG; Impresso Literário-Coluna Movimento PAP-Paz, Amor, Progresso; Jornal Pensamento e Ação, do acadêmico Dimas Perrin e o Boletim Informativo Ano 11, Nº 2, da Academia Feminina Mineira de Letras.

☒ **Convites da Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete** para a solenidade de abertura oficial dos Jogos Escolares de Minas Gerais, no dia 11 de julho e para o XXII Festival de Congado, no dia 15 de julho.

☒ **Convite do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais** para a posse do sócio efetivo dr. Gilberto Madeira Peixoto, que ocupou a cadeira nº 65, e que tem como Patrono Dom Pedro II, no dia 28 de julho.

☒ **Da Acadêmica Hortência Hudson Vilela**, agradecendo pela mensagem de felicitação pelo seu aniversário.

☒ **Da Academia de Letras de Ponte Nova, MG, ALEPON**, agradecendo convite pela posse do neo-acadêmico Vicente de Faria Paiva.

☒ **Endereçário Cultural Mineiro, Versão 2000**, organizado por Aníbal Albuquerque, Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.
* Agradecemos o convite para participarmos do Endereçário e desejamos sucesso à nossa co-irmã.

☒ **Ofício nº 0212/2001**, da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, em resposta à nossa solicitação para a solenidade do dia 06/07/01.

* Agradecemos ao presidente da Câmara, vereador Wesley Luciano de Barros, mais esta demonstração de apoio à ACLCL, e colocamos ao inteiro dispor do Legislativo Municipal em todas as suas iniciativas culturais.

☒ **Carta do Acadêmico João Pereira da Silva**, Diretor Cultural do Centro da Comunidade Luso Brasileira e do Elos Clube, elogiando o Jornal "Caravelas" e solicitando a remessa dos próximos exemplares.

* Sentimo-nos honrados com as palavras de incentivo do ilustre Confrade que é, também, Membro da Academia Municipalista de Letras e vice-presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. Certamente enviaremos os próximos números do "Caravelas" para a comunidade Luso Brasileira.

☒ **JUIZO ... Número 02 - abril de 2001**, Revista

Bate-Papo Acadêmico

da Comarca de Conselheiro Lafaiete, editada no Fórum Assis Andrade, sob a idealização e coordenação do MM. Juiz da 1ª Vara Cível, doutor José Aluísio Neves da Silva.

* Está excelente. Obrigado ao dr. José Aluísio e parabéns pela iniciativa! Já nos sentimos "assinantes"...

☒ **Troféu "Performance Profissional do Ano 2000"**. Recebemos ofício convidando a ACLCL para Patrona de um dos homenageados, o Padre José Maria Coelho, da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. O evento foi realizado na Sociedade Musical Santa Cecília, no dia 9 de junho passado.

- O presidente da ACLCL, Acadêmico Carlos Reinaldo, fez a entrega do Troféu à representante do Pe. José Maria, que se encontrava em viagem. Nossos sinceros agradecimentos aos promotores do evento, Acadêmico Paulo Roberto Antunes e Maria Lígia de Souza Faria.

☒ **Carta do Acadêmico Gilberto Baêta** sobre as reuniões dos acadêmicos e membros eméritos da ACLCL residentes em BH.

* É extremamente louvável a preocupação do confrade Gilberto, nosso Secretário Executivo, quanto à retomada das reuniões administrativas e festivas que o nosso ex-presidente, Alberto Libânio, realizava em BH. Pedimos aos confrades e confradeiras "capitalistas" que escolham o melhor dia e horário. Sabemos que as reuniões noturnas se tornaram difíceis face à crise energética e as diurnas, quase impossíveis, pois a maioria dos acadêmicos trabalha. Aguardamos a decisão dos companheiros de BH.

☒ **Convite da Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete e CIBAPAR (Consórcio Intermunicipal da Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba)**, para reunião do Comitê, que se realizou no dia 10 de maio de 2001.

* A nossa Academia esteve representada pelo seu Presidente, valorizando as iniciativas do Poder Público em defesa do Meio Ambiente. Aliás, este apoio é responsabilidade estatutária da ACLCL e ficamos satisfeitos com as ações do CIPABAR. Parabéns!

☒ **COMÉRCIO - Órgão Informativo do Sistema Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais. SESC. SENAC, junho/2001.**

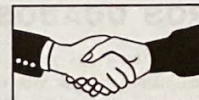
* Os exemplares deste excelente Informativo ficam à disposição dos acadêmicos, em nossa sede, assim como os demais jornais e revistas que recebemos diariamente.

☒ **JA - Jornal da AÇOMINAS - julho de 2001.**

* Apresentação primorosa, traz notícias da grande empresa de Ouro Branco. Nossos cumprimentos à equipe editorial, comandada pelo jornalista José Eustáquio.

☒ **JORNALZINHO DOWN, Ano II, nº 006-2001**, editado pela pedagoga Marise Barbosa Dias.

* Artigos especializados e informações para



os pais e amigos das crianças portadoras da Síndrome de Down ou de outras síndromes. Parabéns pelo belo trabalho!

☒ **UNIMED Conselheiro Lafaiete - Ano 10, número 30 - maio/junho 2001**

* É um tablóide contendo notícias e artigos escritos pelos médicos da UNIMED-CL, editado pela jornalista e acadêmica Márcia Terezinha Carreira Rodrigues. Faz parte do seu Conselho Editorial o acadêmico Carlos Reinaldo que é, também, cooperado da Unimed.

☒ **Folder do CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto**

* Como sabemos, o CEFET Ouro Preto é referência do ensino profissional no Brasil. Por falar em Ouro Preto, a Escola Técnica Federal-ETFOP fez 57 anos, em maio passado. O presidente da ACLCL participou de parte das comemorações, que teve apresentação da "Incrível Banda", no Cine Teatro; exposição Guilherme Balbi Borba, na Galeria de Arte da ETFOP; apresentação do Coral e Oficina de Música da ETFOP; entrega de Medalhas de Mérito "Pe. José Pedro Mendes Barros"; espetáculo Mak-Tub, no Cine Teatro Auditório e Missa em Ação de Graças, na Igreja São Francisco de Assis. Os formandos de 1951 foram homenageados. Parabéns, ETFOP!

☒ **1 SEMANA DE LETRAS DA FASAR:** recebemos bonito convite e agradecemos. O Acadêmico Paulo Roberto Antunes representou a ACLCL nessa importante promoção do Curso de Letras da Faculdade Santa Rita, ocorrido no período de 21 a 25 de maio passado, de 19h às 22h30min, no Campus 2, km 2 da Estrada Real. O Museu Antônio Perdigão (sob a batuta do Acadêmico Antônio Perdigão) expôs seu acervo sobre o teatro lafaietense, com quadros dos artistas plásticos Cidinha Dutra, Adriana Dutra, Sérgio Trajano, Antônio Carlos Resende Alves, Roseli Gomes, Marlene Chagas e Ângela Lignani.

* É a força cultural em ação, merecendo os mais efusivos cumprimentos da ACLCL. Continuem assim!

☒ **Carta do Acadêmico Adilson Cezar**, de Sorocaba-SP, acusando recebimento do CARAVELAS, Ano I, Nº 0, "... desejando sucesso e continuidade".

* Agradecemos seu estímulo e estamos mandando o Número 1, atendendo seu desejo.
☒ **"O DESAFIO" nº 12 - Ano 4 - Órgão de Divulgação da Academia Bauriense de Letras - Nov/2000 - Mar/2001.**

* Nossos parabéns à Presidente Josefina de Campos Fraga pelo conteúdo do jornal e, também, pelo belíssimo lema da ABL Bauru-SP: "Per litteras ad aeternitatem". Que vocês continuem editando "O Desafio", vencendo



todos os desafios...

☒ **Ofício da Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas-ACLAC**, convidando para a palestra "A História da Literatura Mineira", proferida pela professora, escritora e presidente da Academia Mineira Feminina de Letras, Elizabeth Rennó, no dia 25 de maio passado, no auditório da FAFIC-Congonhas.

* Compareceram o presidente Carlos Reinaldo e os acadêmicos Alexandre Nepomuceno e Pedro Paulo Salles Dias. Consideramos uma preciosidade a Conferência da Prof. Elizabeth que, para nosso orgulho, é Membro Emérito da ACLCL. Parabéns ao Presidente Aguinaldo Tadeu Gomes pela feliz iniciativa.

☒ Carta do escritor lafaietense e grande colaborador da ACLCL, Reuber Lana Antonazzi, agradecendo pela publicação, no "CARAVELAS" nº 0, da belíssima homenagem que ele fez à família do nosso querido ex-secretário, Acadêmico Edson Condé.

* Nós é que agradecemos a você, Reuber, pela oportunidade que nos concedeu de divulgar sua crônica, impregnada de lirismo, conteúdo histórico e de inquestionável qualidade literária. Obrigado!

☒ **Convite da Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete** para a inauguração da Quadra de Esportes Ivo da Silva, no bairro Expedicionários.

* O presidente da ACLCL compareceu, elogiando a iniciativa do Poder Executivo, de grande alcance social.

☒ **RADAR CULTURAL Nº 2 - Maio 2001.** * Traçando mensagens e citações, o RADAR já está no segundo número. Parabéns!

☒ Outro convite, também da Prefeitura Municipal, para a solenidade de abertura das comemorações do I Aniversário do Centro Cultural Maria Andrade Resende, no dia 27 de maio. Como sabemos, esse Centro Cultural abriga a Biblioteca Pública Municipal, o Museu Ferroviário e o Memorial do Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira.

* A ACLCL se fez representar pelos acadêmicos Carlos Reinaldo de Souza, Wilson Baeta de Assis e Pedro Paulo de Salles Dias que, na oportunidade, fez a doação de seu livro "Obrigado Doutor" à Biblioteca Municipal. Sem dúvida alguma, o Centro Cultural Maria Andrade Resende faz parte, merecidamente, do nosso roteiro turístico e histórico.

☒ **Convite da Fundação Municipal de Cultura, Lazer e Turismo-FUMCULT**, para o I Festival de Quitanda de Congonhas, no dia 27 de maio, na Romaria.

* Agradecemos à diretora da FUMCULT, Patrícia Fernandes Monteiro e justificamos nossa ausência, face a atividade simultânea, em Lafaiete. Divulgamos o evento que, certamente, já faz parte do calendário turístico de Congonhas.

☒ Carta do Confrade José Geraldo Oliveira, de Brasília-DF, pedindo o regulamento do Concurso Internacional Cidade de Conselheiro Lafaiete.

- Enviamos as informações via e-mail, bem

como o número zero do nosso Jornal, que traz o Regulamento. Agradecemos seu interesse e aguardamos sua participação, certo, José Geraldo?

☒ **Ofício do vereador Roberto José dos Santos, de Lafaiete**, pedindo "... sugestões de medidas que possam ser colocadas em prática, para amenizar o crescente índice de desemprego..."

* A ACLCL concorda com o ilustre Vereador. Sabemos que este problema é de âmbito internacional e tem suas raízes na fangarada política neo-liberal que implantou a questionável globalização da economia. Portanto, é de difícil solução, mas todos nós temos o dever de buscarmos alternativas. Algumas, o próprio Vereador já citou, em seu ofício: a implantação de cooperativas, condomínios de trabalho, mutirões e outras. Deixamos, aqui, um espaço para que nossos leitores, especialmente aqueles versados em economia, possam dar suas contribuições.

☒ **Ofício da Academia de Letras de São João Del-Rei**, comunicando a eleição e posse da nova diretoria e dos novos acadêmicos empossados no dia 8 de maio passado. Informa que as reuniões culturais mensais ocorrem sempre no último domingo de cada mês, às 10 horas, na sede da entidade (Pr. Frei Orlando, 90-F-Centro-CEP 36307-352, em cima da Biblioteca Municipal Baptista Caetano de Almeida).

- Cumprimos o presidente eleito, Oyama de Alencar Ramalho, e os demais membros da Diretoria eleita e agradecemos ao Diretor de Relações Institucionais, José Antônio de Ávila Sacramento, pela comunicação e convite para as reuniões de nossa co-irmã sanjoanense. Cumprimos, com atraso, os ilustres Confrades e Confreiras pelos 30 anos da ALSJDR, comemorados no dia 21 de janeiro, e aproveitamos o ensejo para convidá-los, também, para nossas reuniões, sempre no segundo e quarto sábados de cada mês, às 15 horas, na Casa de Cultura Gabriela Mendonça, Rua Comendador Baêta Neves, nº 68, Centro.

☒ **DIMENSÃO-Revista Internacional de Poesia**, que estará lançando o número 30, com 200 páginas, 178 poemas, textos e visuais, 89 autores.

* Após 20 anos de circulação ininterrupta, a Revista comunica que estará encerrando suas atividades, com o lançamento do número 30. Preferimos acreditar que isto não acontecerá e lançamos um forte apelo às autoridades, clubes de serviço e entidades filantrópicas para que não permitam esse triste fato. Estamos adquirindo dois exemplares para nossa biblioteca e deixamos, aqui, o endereço do Instituto Triangulino de Cultura, Caixa Postal 140, Uberaba, MG, CEP 38001-970, fax (34) 312-1545. O custo de cada exemplar é R\$ 12,00.

☒ Carta da Editora ALBA, de Varginha convidando para participar da Antologia "Brasil 500 Anos", em prosa e verso (contos, crônicas e poemas), que está sendo editada em regime cooperativo.

☒ **Convite para a II Semana de Estudos em Letras e Pedagogia**, de 4 a 8 de junho de 2001,

na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Congonhas, sob a coordenação das professoras Marília de Carvalho Caetano Oliveira, do Curso de Letras, e Vilma Lúcio Pedro, do Curso de Pedagogia.

* Divulgamos este evento durante as reuniões da ACLCL e estamos certos de que esta II Semana de Estudos foi coroada de êxito, uma vez que contou com trabalhos dos alunos de graduação, pós-graduação e de professores de ensino fundamental, médio e universitário.

☒ Carta do Diretor Executivo de Marketing do Banco Real ABN AMRO Bank, Fernando Byington Egidio Martins, convidando a participar do 3º Prêmio Banco Real de Talentos da Maturidade.

☒ Carta do Acadêmico e Ministro do TCU, dr. João Nogueira de Rezende, acusando o recebimento do CARAVELAS e justificando o não comparecimento à Assembléia Geral Extraordinária do dia 26/05/01.

* O ilustre Confrade colocou à disposição da Diretoria o seu cargo de presidente da Comissão de Genealogia, Patrimônio Histórico e Artístico, tendo em vista que reside em Brasília. Considerando esta justificativa, a Diretoria Executiva acatou o pedido desse Acadêmico e aprovou o nome da Acadêmica Avelina Maria Noronha de Almeida para a presidência desta Comissão, mantidos os demais membros, inclusive o dr. João Nogueira, a quem expressamos nossos agradecimentos pelo apreço que sempre dedicou à nossa Academia.

☒ **Convite do Presidente da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, Wesley Luciano Barros**, e demais Vereadores para a Audiência Pública sobre "Meio Ambiente", realizada no dia 1º de junho de 2001, às 15 horas, no plenário do Legislativo Municipal. Estiveram presentes o Secretário de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, dr. Paulo Cícero Vasconcelos, o prefeito municipal, dr. Vicente de Faria Paiva, o Deputado Estadual e Presidente da Comissão de Meio Ambiente e Recursos Naturais da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, José Milton de Carvalho Roelha, além de outras autoridades municipais e estaduais.

* Representando a Comissão de Meio Ambiente da ACLCL, compareceu o acadêmico e médico sanitário, dr. Pedro Paulo de Salles Dias, que participou da Mesa de Honra. Agradecemos o honroso convite e nos colocamos à disposição do Conselho Municipal do Meio Ambiente e das autoridades para participar de trabalhos em defesa do meio ambiente, atribuição estatutária da ACLCL.

☒ Carta do Acadêmico Gilberto Baêta, doando documentos e fotos do Patrono da Cadeira 91, Farmacêutico Waltério Alves Baêta, seu pai.

* Alguns desses bens serão repassados ao Museu e Arquivo Municipal Antônio Perdigão. A foto fará parte da Galeria dos Patronos da ACLCL. Obrigado ao Confrade Gilberto Baêta, sempre atento e disponível.

☒ **Humana Editorial Ltda.-Publicações Dirigidas-Revista "Profissão MESTRE"**, men-

sal, cuja assinatura fica em R\$ 75,00 (12 edições), com direito ao livro "Marketing Pessoal para o Sucesso Profissional". Esta oferta é válida até 31/08/01 ou enquanto durar o estoque. Os endereços para pedidos são: fax (41) 235-3724, e-mail atendimento@humanaeditorial.com.br, podendo os pagamentos serem feitos através de débito em cartão de crédito, débito em conta corrente, depósito em c/c ou bloqueto bancário.

* Estamos publicando estas informações porque podem ser de interesse dos acadêmicos ou nossos leitores que militam no magistério. Pedimos à Humana Editorial que nos envie um exemplar, para divulgação em nossas reuniões, pelo que antecipamos nossos agradecimentos.

☒ **Convite do Juiz Dárcio Guimarães de Andrade**, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da Terceira Região, para a solenidade de inauguração da nova sede da Vara do Trabalho de Conselheiro Lafaiete, realizada no dia 4 de junho passado, às 17 horas. O novo endereço é Rua Melo Viana, 294, 2º andar.

* Infelizmente recebemos o convite após a data do evento mas, posteriormente, visitamos as novas instalações da Vara do Trabalho e constatamos uma significativa melhora no fluxo de trabalho e na área física, além de maior conforto para os usuários deste importante órgão do nosso Judiciário. Parabéns!

☒ **Cartão com magnífica mensagem** ("Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade"), enviado pela Escritora e Acadêmica Zeni de Barros Lana. Outro cartão de agradecimento, enviado pela colunista social, relações públicas, artista plástica e ex-diretora da Casa de Cultura, Srta. Maria de Lourdes Barbosa. * Considerando o conteúdo sentimental e carinhoso com que foram redigidos, transcrevemos na íntegra, nesta edição do CARAVELAS, o conteúdo destes cartões.

CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

☒ **Ofício ao Acadêmico Victor Menezes de Faria**, expressando o sentimento de pesar da ACLCL pelo falecimento de seu genro, em 9 de junho passado.

☒ **Ofício aos(as) acadêmicos(as)**, enviando os boletins bancários relativos ao pagamento do segundo trimestre de 2001. Em anexo, foram enviados os convites e programas da solenidade de posse do Neo-Acadêmico Vicente de Faria Paiva.

☒ **Ofício aos(as) acadêmicos(as)**, contendo informações sobre a programação da sessão solene do dia 6 de julho de 2001.

☒ **Telegrama ao Acadêmico Benjamin Granha Filho**, expressando sentimento de pesar da ACLCL pelo falecimento de sua esposa, Sra. Eddy Granha, em 22 de junho passado.



ACLCL é homenageada



Por ocasião da tradicional "Noite das Elegantes", organizada pela colunista social Zuleika Dutra, são homenageadas as entidades filantrópicas e clubes de serviço. Este ano, no dia 19 de maio, a ACLCL foi homenageada, recebendo uma placa de prata, na sede social do clube D. Pedro II.

2001: ANO INTERNACIONAL DO VOLUNTARIADO

Com a reestruturação de nossa secretaria, precisamos de voluntários para esta fase inicial, porque ainda não dispomos de recursos financeiros próprios para contratar uma secretária. Estamos aguardando resposta de ofício encaminhado à Açominas, no sentido de obtermos um computador e uma impressora. A informatização de nossa Academia será o ponto de partida para melhor organização. Atualmente, nossos documentos históricos e administrativos se encontram em pastas suspensas, dificultando as consultas; os currículos dos patronos, acadêmicos e membros eméritos estão desatualizados e incompletos; a correspondência se avoluma e já estamos sem espaço para novos arquivos metálicos. Há um grande risco, também, de perda total de nossa memória histórica, em casos de furto, incêndio ou extravio. A solução mais viável e segura é a informatização de todos os arquivos hoje existentes, com emissão das respectivas cópias de segurança (back ups). Além disso, precisamos de alguém capaz de executar as tarefas básicas, tais como atender as ligações telefônicas, receber e expedir correspondência, receber e orientar acadêmicos (as), autoridades e ou-

tras pessoas que procuram nossa entidade, diariamente. Para isso, precisamos contar com voluntários(as) residentes em Lafaiete, para atuarem de segunda a sexta-feira, de 8 às 12 e de 13 às 17 horas, em nossa sala, na Casa de Cultura Gabriela Mendonça. A idéia inicial é estabelecer "plantões" fixos de duas horas, envolvendo quatro acadêmicos em cada dia, uma vez por semana.

Pedimos, portanto, aos (às) acadêmicos (as) que nos enviem suas disponibilidades, escolhendo um determinado horário e dia da semana. Por exemplo: quarta-feira, de 8 às 10 horas; ou sexta-feira, de 13 às 15 horas e assim por diante. Seria interessante que aqueles (as) com maior disponibilidade nos enviassem mais de uma opção, para que possamos fazer uma escala que atenda nosso objetivo, de forma justa e democrática, respeitando as disponibilidades de cada um (a). Os (as) voluntários (as) poderão enviar seus horários e dias preferidos para a ACLCL-Casa de Cultura-Rua Comendador Baêta Neves, 68-Centro, ou fazer contato telefônico com Simone (3769-2600, de 8 às 11 e de 13 às 17 horas), ou com Norma (3763-7655, de 8 às 11 e de 15 às 19 horas). Vamos tentar?

NOTÍCIAS DA UBT-SEÇÃO DE LAFAIETE

A União de Trovadores do Brasil-UBT, Seção de Conselheiro Lafaiete, deverá marcar, brevemente, as eleições para escolha da nova Diretoria. O atual presidente, acadêmico Wilson Baêta de Assis, está iniciando os contatos para composição das chapas. O acadêmico e emérito trovador, Mauro Barbosa Armond, está sendo indicado como potencial (e bom) candidato, uma vez que já comandou a UBT-Lafaiete. Por falar em Mauro Armond, ele foi submetido recentemente a uma intervenção cirúrgica, no Hospital Biocor, em Belo Horizonte, e acaba de retornar ao nosso convívio. Seja bem-vindo, Mauro, e conte com o nosso apoio e votos de plena recuperação.

CIRCULAÇÃO DO JORNAL CARAVELAS SUPEROU EXPECTATIVA

O Presidente da ACLCL informou, na última reunião da Diretoria Executiva, que o Jornal "Caravelas", número zero, maio/junho de 2001, cuja tiragem prevista era de 3.000 exemplares, superou sua meta e atingiu a expressiva marca de 3.636 números distribuídos em nossa região, no Estado de Minas Gerais, no Brasil e no exterior. Como citado no Editorial, ultrapassamos nossas fronteiras e agora nosso compromisso é manter o "Caravelas" navegando, apesar das dificuldades causadas pela globalização da economia e dos resultados desastrosos da política neo-liberal que o governo está impondo ao País.

Receberam o nosso Jornal: professores e alunos da Faculdade de Direito de Conselheiro Lafaiete, FASAR, FAFIC e FUNREI; professores do CAIC, Escolas Estaduais Narciso de Queiroz, Inconfidência, Gabriela Mendonça e outras; Colégios Nossa Senhora de Nazaré, Monsenhor Horta, Potência, Napoleão Reis e outros; autoridades civis, militares e eclesiásticas da região; embaixadores de todos os países de língua portuguesa (Brasília); Cônsul e vice-cônsul de Portugal (BH); médicos cooperados da Unimed-CL; visitantes da Romaria (Congonhas); diretores de clubes de serviços e associações comunitárias; membros da Academia Mineira de Medicina; diretoria e médicos visitantes da Associação Médica de Minas Gerais; membros da Academia Mineira de Letras; membros da Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas e Barbacena; médicos filiados à Associação Médica de Conselheiro Lafaiete; diretores da Associação Nacional de Medicina do Trabalho; Delegada e diretores das escolas filiadas à 8ª Superintendência Regional de Ensino; acadêmicos(as) e membros eméritos da ACLCL; diretores e professores das Secretarias Municipais de Educação da Microrregião do Alto Paraopeba; diretores e visitantes do Espaço Cultural Lafayette; proprietários e inquilinos de todos os edifícios comerciais de Lafaiete (Irmãos Oliveira, Itamar, Mix Shopping, Américo Figueiredo etc); hóspedes dos estabelecimentos: Center Palace, Carumbé e Rhud's; participantes da 1ª Plenária Macro Regional de Saúde (Barbacena); diretores e visitantes do Museu e Arquivo Municipal; diretores da imprensa escrita, falada e televisada de Lafaiete (rádios, jornais e TV); artistas; outros profissionais liberais; outras entidades culturais, comerciais, industriais etc.

Presidente entrega troféu



O presidente da ACLCL, acadêmico Carlos Reinaldo de Souza faz a entrega do troféu Performance 2001 à profa. Neusa Martins de Souza, que representou o padre José Maria Coelho da Silva, em solenidade na Sociedade Musical Santa Cecília, no dia 9 de junho passado.

Acadêmicos no Congresso Brasileiro de História da Medicina

Foi realizado em Barbacena, no período de 14 a 16 de junho passado, o VI Congresso Brasileiro de História da Medicina. O evento foi organizado pela Sociedade Brasileira de História da Medicina, Associação Médica de Minas Gerais, Universidade Presidente Antônio Carlos, Centro da Memória Médica da UFMG e Fundação Oswaldo Cruz.

O acadêmico e médico José Álvaro Castanheira apresentou, com brilhantismo, um tema livre sobre a História da Medicina em Lafaiete. Também participou deste evento o acadêmico médico Pedro Paulo de Salles Dias, que elogiou os organizadores e enalteceu os apresentadores de temas livres. Como sempre lembra a acadêmica, professora e teatróloga Geraldina Ramos, "A História é a Mestra da Vida". Portanto, nada mais oportuno do que discutir assunto tão relevante, apresentado por médicos de elevado saber, cuja visão humanística da Medicina certamente será um farol a iluminar os mais jovens e inexperientes.